



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH, CAMPUS VI, CAETITÉ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE –
PPGELS

ELAINE MOREIRA DE OLIVEIRA

**A REALIDADE LOCAL PODE ESTAR NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA?
UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DE UM LIVRO DE GEOGRAFIA SOBRE
E PARA CAETITÉ - BA**

CAETITÉ-BA

2024

ELAINE MOREIRA DE OLIVEIRA

**A REALIDADE LOCAL PODE ESTAR NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA?
UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DE UM LIVRO DIDÁTICO DE
GEOGRAFIA SOBRE E PARA CAETITÉ - BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, linha de pesquisa: Ensino, Saberes e Práticas Educativas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade.

Orientador Prof. Dr. Glauber Barros Alves Costa

CAETITÉ-BA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

O482r

Oliveira, Elaine Moreira de

A realidade local pode estar no livro didático de geografia? Uma proposta de ensino a partir de um livro didático de geografia sobre e para Caetité - Ba./ Elaine Moreira de Oliveira. - Caetité - Ba, 2024.
60 f., il., color.

Orientador: Prof. Dr. Glauber Barros Alves Costa.

Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, 2024.

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Livros Didáticos - Avaliação. 3. Educação - Caetité. I. Costa, Glauber Barros Alves. II. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. III. Título.

CDD: 910.7



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Autorização Decreto nº 9237/84, D.O.U. 15/07/86. Reconhecimento: Portaria 999/95, DDU 01/08-95

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE



FOLHA DE APROVAÇÃO

**"A REALIDADE LOCAL PODE ESTAR NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA?
UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DE UM LIVRO DE GEOGRAFIA
SOBRE E PARA CAETITÉ - BA"**

ELAINE MOREIRA DE OLIVEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS – DCH VI - UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia.

Aprovada em 12 de junho de 2024, com nota 10,0.

Prof. Dr. GLAUBER BARRÓS COSTA ALVES
Orientador/ Docente – PPGELS – UNEB – DCH – Campus VI
Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. GABRIELA SILVEIRA RÓCHA
Examinadora Interna – PPGELS – UNEB – DCH – Campus VI
Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª FERNANDA DE OLIVEIRA MATOS
Examinadora Externa – SECEDU/CAETITÉ
Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dedico este trabalho a Deus autor de nossos destinos e fonte de vida, a sua presença sempre me amparou e me deu forças e bom ânimo para continuar. Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEB *campus* VI. Aos professores e alunos da Educação Básica do município de Caetité – Bahia e a todos que passaram em minha vida e ajudaram a construir minha visão de mundo e a moldar meu jeito de ser.

AGRADECIMENTOS

Em Lucas 6:45, lemos: porque a boca fala do que está cheio o coração. É assim, pois, com o coração cheio de gratidão que dirijo-me aqueles que direta e indiretamente estiveram comigo, me acolhendo nos momentos de angústia e insegurança. Me instruindo e contribuindo para minha evolução.

Agradeço a Deus por sua infinita misericórdia. Por me sustentar, me capacitar e colocar pessoas que tornaram esta trajetória mais leve e possível. Obrigada Senhor por me permitir vencer mais uma etapa da minha vida.

Agradeço a você Jósley, meu amor, por estar sempre comigo. Pela paciência. Por trazer-me tranquilidade nos momentos de agitação. Por fortalecer-me, ao repetir reiteradamente que seria possível quando eu mesma não acreditava. Por me ensinar tanto. Por me aproximar de Deus. Por cuidar de mim. Por fazer-me feliz.

Agradeço a vocês, pai e mãe, pelos ensinamentos, pelo carinho e apoio.

Agradeço a vocês, Sylvania e Márcia por acreditarem em mim e se fazerem presentes apesar da distância.

Agradeço a você, professora Dr.^a Gabriela Silveira Rocha, que também esteve em meus agradecimentos da minha monografia da graduação em Licenciatura em Geografia, pela amizade, carinho, ensinamentos, generosidade, experiências e momentos compartilhados durante as aulas de Geografia, no PIBID, no Residência Pedagógica e em diversos espaços. Por ser essa pessoa e profissional extraordinária tem todo meu respeito, minha admiração, carinho e gratidão. Agradeço ainda, por aceitar o convite para participar da banca como examinadora interna, pois para mim sua presença e contribuições são extremamente significativas.

Agradeço a você, professora Dr.^a Fernanda de Oliveira Matos por aceitar o convite para participar da banca, como examinadora externa, e pelas valiosas contribuições para escrita deste trabalho e do produto educacional, peça chave desta pesquisa.

Agradeço a você, professor Mestre Júnio da Silva Pimentel que me acompanha desde a graduação em Licenciatura em Geografia, com quem aprendi muito do que sei, inclusive me arriscar a elaborar mapas. Obrigada por toda generosidade em compartilhar seus conhecimentos dentro e fora da sala de aula e também, por contribuir com sugestões para aprimoramento do produto educacional.

Agradeço à UNEB *campus* VI e ao PPGELS em nome da direção, coordenação, professores e funcionários pela possibilidade de tornar esse sonho realidade. Aos colegas da turma 2022.1 em especial Araceli Carvalho pela amizade, conversas e trocas de experiências.

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por ter financiado minha pesquisa.

Agradeço a todas as pessoas que cederam direito de imagem das fotografias para publicação no produto educacional.

Agradeço a equipe do Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB pela leitura e contribuições realizadas no texto sobre o Museu.

Por fim, gostaria de registrar os meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador, professor Dr.º Glauber Barros Alves Costa por mostrar-me o caminho para o desenvolvimento desta pesquisa e conduzir as orientações de maneira leve, mas com muito comprometimento, sabedoria e carinho. A todos vocês, meu muito obrigada!

Elaine Moreira de Oliveira

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Livro didático é um material amplamente utilizado em todo território brasileiro. No entanto, seu uso indiscriminado pode ocasionar um ensino de Geografia sem muito significado e distante da realidade do aluno. Ciente dessa problemática e pensando em contribuir com o ensino de Geografia nas escolas de Educação Básica do município de Caetité foi desenvolvido ao longo deste estudo um produto educacional voltado para o ensino da Geografia do município de Caetité - BA, um livro didático intitulado “Geografia em foco: Caetité”. Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar o impacto do uso do livro didático “Geografia em foco: Caetité” na perspectiva local no ensino de Geografia. Para tanto, realizou-se aplicação/ testagem do livro com a participação de dois universitários do VIII semestre do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *campus* VI, os quais aplicaram o livro em uma turma de 1º ano do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - CETEP, escola de Educação Básica localizada na cidade de Caetité - BA, na qual eles atuavam como residentes do Programa Residência Pedagógica. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, cujos procedimentos adotados consistiram em pesquisa e revisão bibliográfica, levantamentos *in loco* e aplicação de questionário semiestruturado como instrumento de produção e investigação dos dados, que posteriormente foram tratados, tabulados e interpretados utilizando os princípios e procedimentos da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a utilização do livro Geografia em foco: Caetité como material de apoio nas aulas de Geografia se mostrou extremamente assertiva, posto que os estudantes conseguiram visualizar na prática os fenômenos estudados, estimulando a participação e interesse pela aula.

Palavras - chave: Livro Didático. Geografia. Caetité.

ABSTRACT

Textbooks are widely used throughout Brazil. However, its indiscriminate use can lead to the teaching of Geography without much meaning and distant from the student's reality. Aware of this problem and thinking of contributing to the teaching of Geography in Basic Education schools in the municipality of Caetité, an educational product was developed throughout this study aimed at the teaching of Geography in the municipality of Caetité - BA, a textbook entitled "Geography in focus: Caetité". Thus, the present research aims to analyze the impact of the use of the textbook "Geografia em foco: Caetité" in the local perspective in the teaching of Geography. To this end, the book was applied/tested with the participation of two university students from the VIII semester of the Geography degree course at the State University of Bahia – UNEB *campus* VI, who applied the book in a 1st year class of the Territorial Center for Professional Education of the Sertão Produtiva - CETEP, a school of Basic Education located in the city of Caetité - BA, in which they acted as residents of the Pedagogical Residency Program. This is an exploratory research, of a qualitative nature, whose procedures consisted of research and bibliographic review, on-site surveys and application of a semi-structured questionnaire as an instrument for the production and investigation of data, which were later treated, tabulated and interpreted using the principles and procedures of content analysis. The results showed that the use of the book Geografia em foco: Caetité as support material in Geography classes proved to be extremely assertive, since the students were able to visualize in practice the phenomena studied, stimulating participation and interest in the class.

Keywords: Textbook. Geography. Caetité.

LISTA DE FIGURAS E QUADRO

Figura 1 – Capa do livro Geografia em foco: Caetité - Bahia.....	16
Figura 2 – Organograma com etapas da pesquisa	24
Quadro 1– Sumário do livro Geografia em foco: Caetité.....	15
Quadro 2 – Atividades desenvolvidas durante execução da formação.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

COLTED – Comissão do Livro Técnico e Livro Didático

FAE – Fundação de Assistência ao Estudante

FENAME – Fundação Nacional do Material Escolar

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INL – Instituto Nacional do Livro

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

PLIDEF – Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental

PNLA – Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio

PPGELS – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade

SNEL – Sindicato Nacional de Editores de Livros

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UR – Unidade de Registo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	14
2.1 Caminhos Metodológicos	14
3 ARTIGO I – LIVRO DIDÁTICO: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	25
Resumo:	25
3.1 Introdução	25
3.2 O livro didático no ensino de Geografia.....	26
A trajetória das políticas voltadas para a avaliação, regulação e distribuição dos livros didáticos no Brasil.....	35
Considerações Finais	38
Referências	39
4 ARTIGO II – O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA SOBRE E PARA CAETITÉ – BA	45
Resumo:	45
4.1 Introdução	45
4.2 O local no livro didático de Geografia	47
4.3 Resultados e Discussões	49
4.4 Considerações Finais	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
APÊNDICE	60

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é fruto de uma coleção de momentos vivenciados durante meu processo de desenvolvimento pessoal e profissional que despertaram em mim o interesse em pesquisar sobre o ensino de Geografia e a Geografia local. Portanto, considero oportuno relatar um pouco dessa história.

Sou natural do município de Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Mas, apesar de não ter nascido em Caetité considero-me caetiteense, pois foi aqui que construí memórias, vivências e sobretudo, minha trajetória na educação.

Vim para Caetité aos três anos de idade, aos cinco já estava matriculada em uma escola de Educação Básica do município. Cursei o Ensino Fundamental I, II, concluí o Ensino Médio e em 2015 iniciei o curso de licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB *campus* de Caetité.

Foi durante a graduação que me deparei com algo que inconscientemente já me atravessava. Refiro-me ao ensino de Geografia e ao estudo da Geografia numa perspectiva local. Logo no início do curso nas aulas de Cartografia percebi que mesmo morando em Caetité a mais de vinte anos e aqui ter cursado Ensino Fundamental e Médio, foi na universidade a primeira vez que tive contato com o mapa do município de Caetité e seus distritos.

Isso me fez recordar das aulas de Geografia e principalmente dos livros didáticos de Geografia, lembro que adorava procurar os estados e capitais no mapa do Brasil, folheava o livro didático em busca das imagens que ilustravam os conteúdos, elas sempre retratavam fatos de estados como São Paulo e Rio de Janeiro, na época isso não me dizia muita coisa.

Mas diante daquela reflexão, percebi que durante minha trajetória nas escolas de Caetité e nas aulas de Geografia estudei muito pouco sobre o município a ponto de não me recordar de nenhum desses momentos. Me dei conta que o que sabia sobre Caetité aprendi no meu dia-a-dia, ou seja, fora do ambiente escolar. No entanto, minha mente logo encontrou uma explicação plausível. Já havia sete anos que tinha concluído o Ensino Médio, certamente a forma de ensinar Geografia mudou de lá para cá.

Então, segui com o curso e não pensei mais nisso, até o momento de estágio nas disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV. Ali, ficou evidente que os alunos em formação nos cursos de licenciatura em Geografia e até mesmo os professores da Educação Básica enfrentam dificuldades para vincular os temas da espacialidade global dos temas da espacialidade vivida no cotidiano do aluno, de sua cultura com o currículo escolar, com os conteúdos da Geografia, seja pela falta de material disponível já que os livros didáticos,

disponibilizados gratuitamente nas escolas brasileiras são produzidos em escala nacional, isto é, não trazem subsídios para trabalhar a realidade local ou até mesmo pela falta de informações disponíveis acerca do município.

Pois, para associar a Geografia abordada no livro didático com a Geografia vivenciada pelos estudantes, os docentes precisam ir em busca de fontes que permitam conhecer questões inerentes ao estudo do lugar. E foi o que me propus a fazer nos períodos de estágio, apesar das dificuldades em encontrar material, sempre me esforcei para relacionar os conteúdos geográficos estudados com o cotidiano dos alunos. Tendo em vista que “ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdos e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade” (Cavalcanti, 2010, p.7).

Mas ciente dessa problemática, sentia que precisava fazer algo a mais. Então, em 2021 fui aprovada na seleção do Mestrado profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Meu objeto de pesquisa já estava definido, iria investigar como a Geografia local pode ser trabalhada a partir de um livro didático de Geografia sobre e para Caetité - BA.

De acordo com Lima e Thomaz (2016, p. 3) “Os professores que atuam nas séries finais do ensino fundamental [e Ensino Médio] não tiveram obrigatoriamente que estudar a Geografia do município no qual atua e nem metodologias para isso, ou seja, se fazem, é por iniciativa própria na ânsia de ter mais subsídios para suas aulas.” Neste contexto, a escolha do tema se justifica em função de sanar essa e demais lacunas como a falta de material voltado para o estudo local.

Para isso, me propus a elaborar um livro didático de Geografia considerando o município de Caetité- BA como a extensão territorial do lugar. Entendo que a produção do livro didático irá trazer textos, imagens locais, mapas, características geográficas do lugar e contexto histórico de Caetité. Contribuindo para a Educação Básica de forma geral, isto é, discentes, docentes e licenciandos em Geografia que queira utilizar o livro para construir um conhecimento geográfico de maneira técnica, lúdica e interativa. Abordando a Geografia no contexto em que os alunos estão inseridos.

Acredito ainda, que essa pesquisa será de suma importância para a sociedade e universidade pois, devido ao seu caráter inovador trará uma nova possibilidade de ensinar Geografia em Caetité dispondo de um material didático pensado e produzido com esse propósito.

Considerando as razões referidas, a presente pesquisa tem por objetivo geral: Analisar o impacto do uso do livro didático “Geografia em foco: Caetité” na perspectiva local no ensino

de Geografia. Tendo como objetivos específicos: Produzir livro didático abordando a Geografia local; Analisar o uso do Livro didático “Geografia em foco: Caetité” por alunos residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – DCH, *Campus VI*; Analisar o impacto no ensino de Geografia ao utilizar um livro didático local na Educação Básica do Ensino Médio.

Assim, levantou-se a seguinte questão: Qual o impacto do uso de um livro didático de Geografia na perspectiva local?

Desse modo, pretende-se trazer para o centro da discussão o ensino de uma Geografia que tenha significado para o aluno, o qual ele se enxergue como sujeito ativo e atuante no espaço geográfico.

A pesquisa será apresentada no formato *Multipaper*, também chamado de formato insubordinado. O qual permite que a dissertação seja composta por um conjunto de artigos com características próprias, mas que se completam no contexto do objeto de pesquisa (Barbosa, 2015). Desse modo, na introdução foi apresentada as experiências escolares e acadêmicas que possibilitaram a construção do objeto de estudo, o objetivo geral e específicos da pesquisa e seu caminho metodológico.

O capítulo I é composto pelo primeiro artigo o qual apresenta revisão bibliográfica acerca do livro didático no ensino de Geografia; acompanhado da trajetória das políticas voltadas para a avaliação, regulação e distribuição dos livros didáticos no Brasil.

No II capítulo será apresentado o segundo artigo produzido a partir da testagem do protótipo (livro didático- Geografia em foco: Caetité). Os dados obtidos serão tratados seguindo os princípios e procedimentos da análise de conteúdo tendo como referencial Bardin (2016). Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Caminhos Metodológicos

A proposta da metodologia é traçar os caminhos que foram percorridos para se alcançar os resultados que visam compreender o objetivo da pesquisa. Com a pretensão de garantir o máximo de cientificidade em torno do percurso metodológico este estudo tem como categoria de análise livro didático e será realizado a partir de abordagem qualitativa. No tocante à pesquisa qualitativa Gerhardt e Silveira (2009, p. 19) destacam que ela centra “na

compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais [...]”. Considerando que a pesquisa qualitativa propõe contestar os pontos indicados, analisar conceitos e buscar um intercâmbio do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Este estudo propõe analisar como a Geografia local pode ser trabalhada a partir de um livro didático de Geografia sobre e para Caetité - BA, intitulado; Geografia em foco: Caetité. Produzido para atender a situação-problema: carência de materiais didáticos que possibilite explorar e correlacionar as condições geográficas do município de Caetité com o ensino de Geografia. Partindo da premissa, que um ensino de Geografia que garanta a construção do conhecimento a partir da realidade do aluno, irá produzir uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O que possibilita ao estudante entender a dinâmica local e intervir no contexto social de maneira mais consciente e propositiva.

Livro didático é um material de cunho pedagógico que auxilia professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Mas, devido a precarização das escolas públicas, em muitos contextos brasileiros, funciona em alguns espaços como principal, se não a única fonte de informação para se abordar conteúdo das mais diversas áreas de ensino. Vale ressaltar, que o livro didático Geografia em foco: Caetité não visa substituir o livro didático adotado pela escola, mas sim, trazer conhecimentos acerca da Geografia local para que possa complementar o ensino de Geografia com fatos, dados, imagens e informações sobre o local de vivência do estudante.

Na Figura 1 é possível visualizar como se apresenta o livro didático, Geografia em foco: Caetité – Bahia, produto educacional¹ desta pesquisa.

¹ A área de Ensino entende como produto educacional o resultado de um processo criativo construído a partir de uma atividade de pesquisa, com o objetivo de atender a uma pergunta, uma problemática ou a uma necessidade envolvendo a prática profissional. O produto ou processo educacional pode ser constituído em diversos formatos: um material didático, software/aplicativo, jogo, vídeo, conjunto de vídeo-aulas, equipamento, evento organizado, uma exposição entre outros (BRASIL, 2019).

Figura 1 – Capa do livro Geografia em foco: Caetité - Bahia



Fonte: Produzida pela autora, 2023.

O livro didático *Geografia em foco: Caetité*, visa auxiliar professores e alunos da Educação Básica do Ensino Fundamental e Médio matriculados nas escolas do município de Caetité no estudo e na compreensão do lugar em que vivem. Isto é, será um apoio para o estudo da Geografia numa perspectiva local. Possibilitando que o processo de ensino e aprendizagem em Geografia se torne mais contextualizado com a realidade local, de modo que, o aluno (a) possa compreender as temáticas discutidas em sala de aula relacionando-as com suas experiências cotidianas. Assim, terão a possibilidade de compreender que a Geografia escolar não está descolada da sua realidade. Ela é real, e acontece através dos fenômenos que se manifestam diariamente aqui em Caetité ou em qualquer lugar do mundo. O livro didático *Geografia em foco: Caetité*, se estrutura da seguinte forma (Quadro 1).

Quadro 1 – Sumário do livro Geografia em foco: Caetité

Capítulo 1: Um pouco da História de Caetité	
Você sabe como Caetité surgiu? Conhece nossa cidade?	07
A extensão da Vila Nova do Príncipe e Sant'Ana de Caetité.....	11
Pessoas importantes para Caetité.....	12
Linha do tempo.....	13
Hino a Caetité.....	15
Capítulo 2: Você conhece Caetité? Mergulhe nessa leitura e irá se surpreender	
Viajando pelas estradas da região vamos conhecer vias que ligam nossa Caetité aos seus vizinhos e ao restante do estado da Bahia.....	17
Capítulo 3: Caetité: o lugar onde vivemos	
Distrito de Caldeiras.....	27
Distrito de Maniaçu.....	30
Distrito de Pajeú do Vento.....	32
Distrito de Brejinho das Ametistas.....	34
Distrito sede e Caetité.....	37
Capítulo 4: Feiras livres	
Feiras livres na cidade de Caetité - BA	42
Capítulo 5: A dinâmica populacional e as transformações das paisagens	
Dinâmica populacional de Caetité – BA.....	49
Vamos conhecer alguns empreendimentos que fortaleceram o aumento do núcleo urbano de Caetité e sua economia?	51
População feminina e a violência contra mulher: registros de casos em Caetité.....	54
Capítulo 6: Cultura e paisagem: patrimônio arquitetônico em Caetité importância histórica e paisagística	
Você sabe o que é patrimônio? E patrimônio arquitetônico?	55
Localização de alguns dos patrimônios históricos presentes em Caetité.....	55
Antigo Hotel Caetité.....	56
Casa natal de Aristides Cesar Spínola Zama.....	57
Casa Anísio Teixeira.....	58
Casa do Barão de Caetité.....	60
Casa de Câmera e Cadeia.....	63
Igreja de São Benedito.....	60
Observatório meteorológico de Caetité.....	61
Vamos praticar?	64
Capítulo 7: Espaço urbano de Caetité: uso e ocupação do solo	
Centro Administrativo de Caetité.....	69
Vamos contextualizar.....	70
Vamos praticar?	71
Capítulo 8: Impactos ambientais no espaço urbano de Caetité	
Impactos ambientais urbanos.....	74
Racionamento de água.....	75
Enxurradas e alagamentos.....	79
Caetité resíduos sólidos urbanos.....	81
Localização do depósito dos resíduos coletados diariamente em Caetité.....	82
Serviço de coleta no município.....	83
Capítulo 9: Identidade, tradição e memória	
Manifestações culturais em Caetité.....	87
Festa de Senhora Sant'Ana.....	87
Festa do Divino.....	87
Lavagem da Esquina do Padre (LEP) e Carnaval da Diversidade.....	88
Festa de Dois de Julho.....	88

Comunidades Quilombolas de Caetité – BA.....	91
Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB.....	93
Sítio Arqueológico e Núcleo Museológico Moita dos Porcos.....	96
Capítulo 10: Recursos naturais e minerais e o município de Caetité – BA	
Painéis fotovoltaicos em diversos pontos de Caetité.....	99
Descoberta e exploração de urânio em Caetité – BA.....	100
Projeto Pedra de Ferro.....	103
Energia Eólica.....	106
Fontes.....	110
Referências.....	113

Fonte: Produzida pela autora, 2024.

Para que fosse possível realizar este estudo, a pesquisa se dividiu em quatro etapas. A primeira delas foi a realização de pesquisa bibliográfica com revisão de literatura do tipo narrativa utilizando artigos científicos. “Esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados” (Cavalcante e Oliveira, 2020, p. 85).

A escolha das obras e seus respectivos autores desenvolveu-se a partir de buscas nas bases: Google Acadêmico e Scielo, utilizando os indexadores: Livro Didático e Ensino de Geografia, para essa busca livre não foi utilizado marco temporal, por entender que era importante perceber quais os primeiros trabalhos que haviam discutido o livro didático de Geografia.

Ao todo foram encontrados mais de 60 artigos, no entanto, a partir desse resultado foi realizada a filtragem dos dados, que teve como critério de seleção utilizar obras de professores da Geografia e autores que discutissem no campo do livro didático o ensino de Geografia numa perspectiva crítica, voltado para formação cidadã.

Feito a seleção dos artigos, eles foram separados em três categorias: Livro Didático (11); Ensino de Geografia (12); Livro Didático e Ensino de Geografia (4). Totalizando 27 artigos, os quais permitiram a construção do referencial teórico fundamentado nas concepções de: Bittencourt (2004), Callai (1998, 2016), Castellar e Vilhena (2012), Cavalcanti (1998), Copatti (2017), Gonçalves e Melatti (2017), Mainardes (2006), Santana Filho (2006), Santos (2005), Silva e Carvalho (2004), Soares (2002), Tavares e Cunha (2011), Vesentini (1998), entre outros.

Na segunda etapa, houve a elaboração do livro: Geografia em foco: Caetité, para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil 2002, p. 44). Ela se “[...] difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas

fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria e a compreensão crítica do significado neles existentes” (Lima; Miotto, 2007, p.44).

Para tanto, as obras apreciadas foram: BAHIA (2013), BAMIN (2023), Cardoso (2018), IBGE (2010, 2023), IBRAM (2023), INB (2009), INMET (2023), Lima (2016), Mendes (1996), Santos (1997), Souza e Azevedo (2018) entre outros. Operou-se também na organização de dados meteorológicos do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, referentes à estação convencional de Caetité, para análise da dinâmica atmosférica da cidade e elaboração de climograma. Fez-se uso de bases cartográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do grupo de estudos GEO VI para produção dos mapas presentes no protótipo². Também foram realizadas observações empíricas pelos distritos de Brejinho das Ametistas onde foram efetuados registros fotográficos dos parques eólicos e das pinturas rupestres localizadas na comunidade de Moita dos Porcos. No distrito de Maniaçu realizou-se registros fotográficos da casa de farinha comunitária e do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia - CEPAG”. No distrito sede foram registradas fotografias dos monumentos históricos, do rio São João, riachos que cortam a cidade, paisagem local, BR - 030, BR – 122, entre outros. Entende-se como definição de protótipo a versão inicial de um produto construída para passar por testes, análises e avaliações que irão apontar as melhorias que devem ser realizadas antes de disponibilizá-lo ao público.

Nesse sentido, após a finalização do protótipo, ou seja, a primeira versão do livro didático, teve início a sua testagem que ocorreu na terceira etapa da pesquisa. É importante destacar, que ainda não existe um protocolo de validação e testagem de livro didático, no entanto, o funcionamento do livro didático “Geografia em foco: Caetité” foi testado em uma escola de Educação Básica de Ensino Médio de Caetité. O que denota originalidade ao estudo e abre portas para realização de mais pesquisas desse tipo.

A terceira etapa se deu a partir da execução da pesquisa exploratória, de campo. O objetivo da pesquisa exploratória é prover maior familiaridade com o problema, o que possibilita analisá-lo e compreendê-lo seguindo o rigor científico (Gil, 2002). Nesse momento a pesquisadora se encontrou com os participantes da pesquisa para coleta e investigação dos dados. Neste caso, a fonte direta de dados foi o ambiente acadêmico, mais precisamente com o projeto de Residência Pedagógica, intitulado “Saber de imersão: a Residência Pedagógica em

² As produções cartográficas foram realizadas através do Softwares Quantum Gis 2.18.26 (2018), disponível em: https://www.qgis.org/pt_BR/site/forusers/download.html, e do Google Earth Pro (2023), <https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/versions/#earth-pro>.

Geografia da Formação e seus saberes à Prática em Geografia da Formação e seus saberes a prática em sala de aula” vinculado a Universidade do Estado da Bahia - UNEB *Campus VI*.

Essa etapa se desenvolveu da seguinte forma: durante o mês de agosto e setembro a pesquisadora ministrou formação utilizando o livro *Geografia em foco: Caetité* com dois universitários do curso de Geografia residentes do Programa Residência Pedagógica, que se constitui os sujeitos diretos da pesquisa. Os encontros aconteceram semanalmente, as quartas-feiras, no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - CETEP no período vespertino. Foram seis encontros com duração de quatro horas, perfazendo um total de vinte e quatro horas de carga horária de formação. No decorrer da formação os residentes conheceram o livro *Geografia em foco: Caetité*, tiveram contato com seus conteúdos e realizaram planejamentos elaborando planos de aula que posteriormente foram executados durante testagem/aplicação do livro. A escolha dos conteúdos abordados durante a testagem/aplicação do livro se baseou em cronograma previamente estipulado com o professor regente da classe em que o livro foi aplicado. Dessa forma, trabalhou-se com os temas: população, segregação socioespacial, problemas ambientais urbanos, resíduos sólidos, recursos naturais, cultura e paisagem: patrimônio arquitetônico. A programação da formação está descrita no quadro 2.

Quadro 2 – Atividades desenvolvidas durante execução da formação

Data	Conteúdo	Capítulo do livro	Atividades desenvolvidas
16/08/2023	População	5 e 9	Ao trabalhar com a temática população utilizou-se o capítulo 5 e 9 do livro <i>Geografia em foco: Caetité</i> intitulados: A dinâmica populacional e as transformações das paisagens e Comunidades quilombolas em Caetité -BA. A partir do estudo desses capítulos foi possível discutir sobre o crescimento populacional de Caetité desde 1940 a 2023, a mudança da paisagem a partir do crescimento da população e taxa de urbanização, por que a população saiu da zona rural em direção à cidade, o desenvolvimento de novos serviços na cidade, a mistura de povos que formam a população caetiteense, a população feminina e violência contra a mulher, população quilombola em Caetité, a economia e manifestações culturais. Ao abordar esses conteúdos estabeleceu-se relações com conceitos da Geografia como: censo demográfico; população absoluta, população relativa; indicadores demográficos (taxa de natalidade, taxa de fecundidade, taxa de mortalidade, mortalidade infantil, crescimento natural e vegetativo).
23/08/2023	Segregação Socioespacial	7	Para abordar esse conteúdo utilizou-se o capítulo 7 do livro: <i>Espaço urbano de Caetité: uso e ocupação do</i>

			<p>solo. Antes de adentrar na temática local, buscou discutir o que é e quais impactos da segregação socioespacial, para então, debater a existência desse fenômeno no espaço urbano de Caetité. Para isso, fez-se uso de mapa com distribuição de renda mensal no espaço urbano de Caetité – BA (2010) destacando contraste na infraestrutura dos bairros por meio de imagens locais. Possibilitando a compreensão que é basicamente o capital que determina quais áreas da cidade o m² é mais valorizado e qual terá menor valor.</p>
30/08/2023	Problemas ambientais urbanos	8	<p>Ao discutir sobre os problemas ambientais urbanos, conteúdo do terceiro encontro de formação, num primeiro momento houve discussão sobre problemas ambientais urbanos, tipos de problemas urbanos, causa desses problemas e alguns dos principais problemas ambientais urbanos a nível nacional. A partir daí, realizou-se uma abordagem direcionada ao conhecimento local, a partir da leitura do capítulo 8 do livro que versa sobre essa temática. O que possibilitou identificar os problemas ambientais urbanos que assolam a cidade de Caetité, suas causas e consequências.</p>
06/09/2023	Resíduos sólidos urbanos	8	<p>O capítulo 8 também subsidiou as discussões a respeito dos resíduos sólidos urbanos, que foi abordado no quarto encontro de formação. Ao estudar essa temática procurou definir resíduos sólidos urbanos, sua classificação, a reciclagem como alternativa a minimização dos impactos ambientais causados pelo descarte de resíduos sólidos, o conceito de reaproveitamento, o que é lixo tóxico, a localização do depósito dos resíduos coletados diariamente em Caetité, serviço de coleta do município, localização de ecopontos em Caetité, conscientização sobre reciclagem e coleta seletiva.</p>
20/09/2023	Recursos naturais	10	<p>Durante a execução da formação, ao abordar a temática “recursos naturais” discutiu-se a respeito dos recursos naturais presentes na natureza que existem independentemente da ação humana. O que são recursos naturais renováveis e não renováveis e sua distribuição desigual pelo planeta. As atividades decorrentes do extrativismo (vegetal, animal, mineral). Para relacionar o conteúdo com a escala local utilizou-se o capítulo 10 do livro Geografia em foco: Caetité. Intitulado: Recursos naturais e minerais e o município de Caetité – BA, o que possibilitou levantar discussões acerca da extração de minério em solo caetiteense, as atividades de extração de urânio, o ciclo do urânio, extração do minério de ferro e ametistas. Já em se tratando de recursos naturais renováveis teve destaque a energia eólica e energia solar.</p>
27/09/2023	Cultura e paisagem: patrimônio arquitetônico	6	<p>Assim como os demais conteúdos, buscou num primeiro momento abordar o tema cultura e paisagem: patrimônio arquitetônico elucidando os conceitos: o que é patrimônio, patrimônio</p>

			arquitetônico e sua importância cultural. Na sequência, discutiu sobre a temática trazendo o conhecimento local. Para isso, fez-se uso do livro Geografia em foco: Caetité a partir da leitura do capítulo 6. O qual aborda o patrimônio arquitetônico presentes em Caetité e seu contexto histórico. E assim, finalizou a formação com o sexto e último conteúdo.
--	--	--	--

Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Realizada a formação com os dois residentes, eles iniciaram a testagem do livro nos meses de setembro e outubro com a turma de 1º ano do curso Técnico em Nutrição da escola parceira do projeto, o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP), escola de Educação Básica profissionalizante localizada no distrito sede de Caetité. Optou-se por realizar a testagem do livro nessa escola por ela atender estudantes que residem na sede e demais distritos de Caetité (Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Maniaçu e Pajeú do Vento). Essa fase da pesquisa teve carga horária de 12 horas/aula sendo 2 horas/aula semanais. A testagem/aplicação do livro foi acompanhada pelo professor regente da turma e observada pela pesquisadora, com intuito de se verificar o uso do livro “Geografia em foco: Caetité” pelos residentes e a receptividade dos alunos da Educação Básica de Caetité, sujeitos indiretos da pesquisa.

Ao término da testagem do livro Geografia em foco: Caetité foi empregado o uso de questionário aos residentes como instrumento de avaliação e investigação qualitativa para coleta dos dados. Composto por questões abertas e fechadas, possibilitando a quarta etapa da pesquisa em que os dados coletados foram tratados, tabulados e interpretados utilizando os princípios e procedimentos da análise de conteúdo tendo como referencial Bardin (2016).

Segundo a autora, análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que permite analisar as diferentes formas de comunicação: textos, entrevistas, questionários, transcrições completas, artigos, etc., com intuito de obter indicadores, sejam eles quantitativos ou não, que permitam fazer inferências sobre o conteúdo analisado.

A condução da análise de conteúdo engloba diferentes tipos de técnicas (análise categorial, análise de avaliação, análise enunciação, análise proporcional ao discurso, análise de expressão, análise das relações e análise temática) que por sua vez são divididas em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, explicitadas na sequência.

Pré-análise, essa primeira atividade consiste em realizar o que a autora chama de leitura flutuante, uma leitura rápida de vai e vem, na qual o pesquisador percorre as páginas afim de familiarizar-se com o material coletado realizando uma espécie de triagem desses documentos. Feito isso, faz-se a seleção do conteúdo que será submetido à análise, essa escolha é realizada de acordo com o objetivo da questão de pesquisa ou critérios estabelecidos pelo analista, podendo ser seleção propositiva ou aleatória.

No tocante a essa pesquisa, a leitura flutuante permitirá realizar seleção prévia das transcrições obtidas através do questionário buscando eliminar certa saturação dos dados e possíveis repetição de informações referentes ao livro “Geografia em foco: Caetité”. O segundo passo dentro da pré-análise é a formulação das hipóteses e objetivos o que não constitui fator obrigatório dentro da análise de conteúdo ficando a critério do pesquisador. Assim, optou-se por não formular hipóteses e objetivos nesse momento.

Na terceira etapa da pré-análise ocorre a elaboração dos aspectos principais da AC, os indicadores, são eles que vão fundamentar a interpretação final ou inferência da mensagem implícita por trás da comunicação. Para se alcançar os indicadores é necessário encontrar antes as unidades de registro (UR) que podem gerar as unidades de codificação, unidades de contexto e índices. A unidade de registro é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem sequencial” (Bardin, 2016, p.68).

Nessa pesquisa foram formuladas unidades de registro a partir das palavras e frases dos residentes ao mencionar sua experiência ao utilizar o livro Geografia em foco: Caetité. Foram elas que direcionaram a pesquisadora até os indicadores, vale salientar que a ausência das unidades de registro, ou seja, a ausência de palavras referente ao material de análise ou pouca frequência delas também constitui em indicativo de análise cabendo a pesquisadora interpreta-lós.

Exploração do material, é nessa fase que a pesquisadora lança mão do tipo de técnica de análise que melhor atende a sua pesquisa, para esse projeto foi adotada a análise categorial, nesse momento foram elaboradas as categorias, lembrando que elas podem ser produzidas a priori ou emergentes, no caso específico, optou-se pela segunda opção, estabelecê-las na presença dos índices.

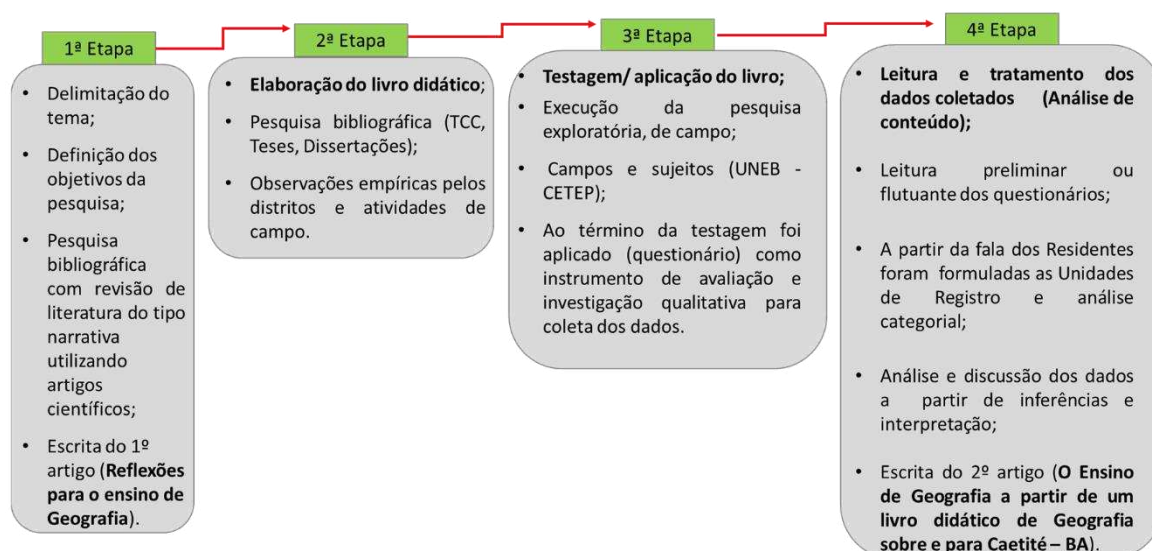
Por fim, chega-se na terceira e última etapa, o tratamento dos resultados. É nessa etapa que se dá a inferência e interpretação do conteúdo, que são como se fosse deduções lógicas, posto que o objetivo da análise de conteúdo não é apenas de descrever, mas ver qual é a mensagem por trás do material analisado (Bardin, 2016). Assim, é necessário que haja a

fragmentação do texto, realizando o que a autora nomeia de poda e a partir daí se cumpra todas as etapas de análise respeitando a abordagem de cada técnica para que ao final a pesquisadora carregada de subjetividade e fundamentada na metodologia de análise consiga decifrar a mensagem implicada no texto, alcançando assim a inferência e interpretação da mensagem, que constitui o resultado para o qual se desenvolve toda análise de conteúdo.

Dessa forma, ao abordar a análise de conteúdo para analisar as respostas dos residentes por meio do questionário semiestruturado, buscou-se descrever e inferir como foi a experiência deles ao aplicar o livro didático Geografia em foco: Caetité e qual impacto o livro causou nas aulas e consequentemente no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

Para melhor entendimento, as etapas desta pesquisa está esquematizada na Figura 2.

Figura 2 – Organograma com etapas da pesquisa



Fonte: Produzido pela autora, 2024.

Vale salientar que os caminhos da investigação foram pautados nas Resolução CNS/MS 466/12, respeitando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolve a participação direta ou indireta de seres humanos.

A fim de atender os fundamentos éticos e científicos estabelecidos na resolução supracitada, a coleta de dados da pesquisa ocorreram após aprovação do projeto de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB – CEP/UNEB. Pois assim, os participantes puderam se manifestar de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida.

3 ARTIGO I – LIVRO DIDÁTICO: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Resumo:

O livro didático configura-se como ferramenta pedagógica consolidada e amplamente utilizada nas mais diversas áreas de ensino, o que lhe confere forte influência no trabalho docente. Com o intuito de discutir sobre essa temática, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre o uso desse material como recurso didático no ensino de Geografia e sua interação com a Geografia local. Para tanto, realizou-se revisão bibliográfica fundamentada em Bittencourt (2004), Callai (1998, 2016), Castellar e Vilhena (2012), Cavalcanti (1998), Copatti (2017), Gonçalves e Melatti (2017), Mainardes (2006), Santana Filho (2006), Santos (2005), Silva e Carvalho (2004), Soares (2002), Tavares e Cunha (2011), Thomaz e Oliveira (2009), Vesentini (1998) e outros. O que permitiu evidenciar que o uso do livro didático de maneira contínua interfere na autonomia do professor e conseqüentemente no trabalho desenvolvido em sala de aula. Podendo gerar um distanciamento dos alunos na compreensão de fenômenos que se manifestam em escala local, haja vista, que este material não fornece subsídios para o estudo do espaço de vivência dos estudantes. Cabendo ao professor sanar essa lacuna ao associar os conteúdos postos no livro com a realidade do educando, o que exige desse profissional busca de forma autônoma, por outras fontes e experiências para complementar seu trabalho. Por fim, é possível afirmar que não existe livro didático perfeito e por melhor que ele seja, sempre haverá necessidade do professor trabalhar eventuais incorreções com olhar crítico e reflexivo capaz de despertar nos alunos consciência de mundo através da interpretação geográfica da sua realidade social e histórica e dos sujeitos da comunidade escolar. Para que assim, a educação e o ensino de Geografia sirva de alavanca para uma sociedade mais justa e igualitária, contribuindo para o crescimento pessoal, intelectual e social dos atores envolvidos no processo educativo.

Palavras - chave: Livro Didático. Ensino de Geografia. Realidade local.

3.1 Introdução

Ao longo dos anos, o livro didático tem sido objeto de debate e pesquisa de estudiosos das mais diversas áreas da educação. As temáticas são diversificadas, dentre elas estão investigações a respeito da sua constituição, os processos de avaliação, distribuição e sua utilização na Educação Básica.

No que concerne à Geografia, há autores que consideram o livro didático um “vilão” capaz de comprometer o processo de ensino-aprendizagem ao apresentar conteúdos previamente definidos de forma predominantemente estática e distante da realidade do educando. Além de moldar o trabalho docente, deixando-os refém das suas propostas e conseqüentemente, reprodutores de saberes que já vem postos como verdades absolutas, o que favorece a reprodução de preconceitos, ideologias e estereótipos cada vez mais presentes na sociedade.

Por outro lado, também há aqueles que veem o livro didático com otimismo, entendendo que ele constitui-se em um importante recurso pedagógico que acompanha professores e alunos a décadas. Tendo como ponto forte a facilidade no acesso, já que é disponibilizado

gratuitamente em todo território nacional, chegando em áreas remotas do país e em escolas com infraestruturas precárias, nas quais é a principal fonte de leitura dos alunos, além de auxiliar na complementação do planejamento do professor.

Por sua vez, Callai (2016) afirma que devido à falta de estímulo, de estrutura e de fatores sociais e políticos, é através do livro didático que muitas famílias têm o único livro que pode ser manuseado, que pode ser lido, que pode ser considerado uma fonte de informação. Desse modo, fica evidente que o livro didático se constitui num eficaz instrumento que auxilia professores e alunos a trabalhar com os conteúdos das mais diversas áreas. Sendo fonte de pesquisa, leitura e informação que perpassam o ambiente escolar.

Contudo, o livro por si só não abrange as potencialidades do ensino e tão pouco desperta no educando o senso crítico e reflexivo, ficando a cargo do professor mediar o relacionamento estabelecido entre conhecimento, aluno e livro didático para que os temas tratados nos seus capítulos sejam acompanhados de uma contextualização espaço-temporal brasileira, regional, local e de pesquisa. A fim de ampliar e diversificar os recursos didáticos e as fontes de informações, sobre as contradições e tensões relacionadas aos fenômenos abordados, o que refletirá diretamente no uso do livro didático e seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

Com essa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o uso desse material como recurso didático no ensino de Geografia e sua interação com a Geografia local. Para tanto, apresenta uma breve apreciação sobre livro didático no ensino de Geografia e o processo de avaliação, distribuição pelo qual ele vem sendo submetido. Os procedimentos metodológicos deste estudo, baseou-se em pesquisa bibliográfica com revisão de literatura do tipo narrativa, fundamentada nas concepções de: Bittencourt (2004), Callai (1998, 2016), Castellar e Vilhena (2012), Cavalcanti (1998), Copatti (2017), Gonçalves e Melatti (2017), Mainardes (2006), Santana Filho (2006), Santos (2005), Silva e Carvalho (2004), Soares (2002), Tavares e Cunha (2011), Vesentini (1998) dentre outros.

3.2 O livro didático no ensino de Geografia

O ensino de Geografia como saber geográfico disciplinar passou a vigorar nas escolas brasileiras no século XIX. Contudo, somente a partir da década 1930 surgem os primeiros cursos superiores de Geografia no país.

O governo brasileiro trouxe vários professores estrangeiros para começar a educação geográfica em nível superior. Para essa função foi designado o professor Theodoro Ramos, da Escola Politécnica, que entrou em contato com

o governo francês e italiano para trazer docentes para o grupo de trabalho da USP (Costa, 2019, p. 49).

Com isso, a Geografia passa a se apresentar como ciência acadêmica e escolar, ganhando espaço e notoriedade. A educação básica da época foi garantida pelo Colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro, que teve forte papel na região do Rio e São Paulo exercendo influência no que deveria ser ensinado na sala de aula de Geografia.

Todavia, o ensino de Geografia estava centrado no estudo descritivo e nomenclaturista, conhecido como ensino mnemônico que era baseado no método mecanizado, no qual o foco era a memorização e reprodução de conteúdo (Gouveia e Ugeda, 2021). Essa concepção de ensino aplicada dentro dos pressupostos da Geografia tradicional também foi amplamente utilizada durante o período militar brasileiro de 1964 a 1985 (Campos, 2002).

Época em que a disciplina de Geografia foi extinta dos currículos escolares, dando origem ao componente curricular Estudos Sociais, que seria a junção das disciplinas de Geografia e História. Esse período marca uma mudança nos textos presentes nos livros didáticos que passam a se apresentar de forma mais direta e simplificada, em alguns casos, mais superficiais com enfoque descritivo e informativo (Azambuja, 2014).

É a partir de meados do século XX com o surgimento de uma nova Geografia denominada de Geografia Crítica que este cenário ganha outros contornos, segundo Vesentini (1998, p. 37):

O conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma Geografia Crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser 'ensinada' ou vulgarizada, e sim no real, no meio onde aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais.

Em razão disso, verifica-se uma mudança de paradigma na forma de ensinar Geografia que baseado nos pressupostos da Geografia Crítica passa a considerar o cotidiano e a vivência dos alunos como referência para a construção de conhecimentos geográficos. Autores, como:

José Wiliam Vesentini, Melhen Adas, Diamantino Pereira, Douglas Santos e Marcos Carvalho, empenharam-se na produção de manuais didáticos que incluíssem as novas concepções e temáticas da Geografia voltada para a ruptura com o caráter descritivo e informativo (Azambuja, 2014, p. 24).

Nesse momento, os olhares se voltam para o processo de formação do senso crítico do aluno, que deixa de ser visto como mero espectador e torna-se sujeito do processo de ensino-aprendizagem. A Geografia escolar é uma das mediações por meio das quais desempenha um papel fundamental para a formação de uma práxis de cidadão crítico, responsável e transformador, pois essa disciplina lida diretamente com a temática social, isto é, trata dos fenômenos envolvidos no processo de produção e reprodução do espaço geográfico.

Desse modo, o professor tem mais possibilidades para inserir as questões atuais da sociedade nas aulas, promovendo o debate e a reflexão. Dando condições para que o aluno possa construir os instrumentos necessários para efetivar a compreensão do espaço em que está inserido. Assim, a Geografia cumpre seu papel de ciência crítica quando consegue fomentar no discente um papel crítico, político e reflexivo, que o instrumentaliza a reconhecer em seu espaço de vivência as lutas das minorias, a organização da sociedade capitalista e a disputa de poder e território (Costa, 2014).

A abordagem da escala local, ou seja, do espaço vivido e percebido nas aulas de Geografia, permite que o aluno crie vínculos com as teorias ensinadas na escola, associando-as com uma geograficidade próxima e real de modo que o conteúdo se torne significativo e seja, de fato, internalizado pelo aluno.

Se o aluno não compreende as nuances que envolve o contexto socioespacial em que está inserido, não discute, interpreta e analisa as informações que lhe são postas em sala de aula e em seu cotidiano, certamente terá uma visão deturpada da sua realidade. Por conseguinte, enfrentará dificuldades para compreender e interpretar os conteúdos geográficos não conseguindo estabelecer ligações com as distintas escalas de análise.

Neste contexto, o município é um excelente laboratório para a inserção do estudante no ensino de Geografia. Pois, de acordo com Santos (2005, p. 161) “hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar”.

Assim, o estudante é capaz de compreender como fatos externos à escala local não lhe são alheios, estão imbricados de relações mais amplas podendo afetar seu cotidiano ou a realidade do seu país, quiçá do mundo. São reflexões como essa que fazem com que o processo de ensino-aprendizagem em Geografia ganhe sentido e intencionalidade, contribuindo no contexto da formação cidadã. Um ensino voltado para o que Franco (2016) chama de uma prática pedagógica em seu sentido de práxis, que dirige e dá significado à ação. No entanto, Callai (1998, p.82) chama atenção para o seguinte:

A Geografia que estuda esse mundo, que é expresso pela produção de um espaço resultante da história das sociedades que vivem nos diversos lugares, constituindo os diversos territórios, tem considerado a necessidade de formar cidadão?

Partindo desse ponto de vista, é possível refletir que por vezes a preocupação das instituições e conseqüentemente de alguns educadores não é preparar os alunos para o exercício da cidadania. A principal preocupação é com o cronograma de conteúdos que precisam ser cumpridos dentro do prazo estipulado, e a necessidade de preparar os educandos para fazer as provas estabelecidas pelo governo, reproduzindo um fazer considerado necessário.

Tardif e Lessard (2012, p. 25) enfatizam que:

Os governos [...] consideram mais e mais a educação escolar como um investimento que deve ser rentável [...] visam simultaneamente aumentar sua eficácia e sua “imputabilidade” através de práticas e normas de gestão [...] provenientes do ambiente industrial e administrativo.

Diante dessa concepção de educação, Viana, Costa e Cunha (2022, p.1016) destacam que “[...] muitas vezes as subjetividades, os contextos sociais das escolas brasileiras e a realidade de seus alunos não podem em sua totalidade serem revelados.”

Deste modo, é propício refletir que até mesmo o livro didático, uma das mais antigas e relevantes ferramentas utilizadas pelos professores, não oferece subsídios para se trabalhar com o conhecimento prévio do aluno, abordando o seu cotidiano e o conhecimento geográfico local. Visto que, em sua maioria apresenta imagens e fatos direcionados para o Sul e Sudeste do país, regiões as quais são produzidos, destoando da realidade do aluno que vive no Nordeste brasileiro que ao observar sua região nas páginas dos livros didáticos geralmente é retratada pelo estereótipo da pobreza e seca (Jesus, 2014).

Ainda sobre essa discussão a pesquisa de Castro, Guimarães e Costa (2022, p. 175), apontam como resultados que:

é necessário derrubar os estereótipos negativos acerca da região Nordeste existentes nos livros de Geografia, promovendo o debate de que a região não é representada como recorte espacial homogêneo e subdesenvolvido por conta de aspectos climáticos como a seca, mas sim por conta de práticas políticas, sociais e econômicas que a marcaram desde seu surgimento até os dias atuais.

Neste viés, Bittencourt (2004) discorre que o livro didático, um instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem, “possui ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares” (Bittencourt, 2004, p.301).

Silva e Carvalho (2004) destacam que ao longo dos anos o livro didático também vem sendo utilizado como instrumento de manutenção de preconceitos e fortalecimento dos valores culturais hegemônicos “através do silenciamento sobre determinadas culturas, principalmente aquelas consideradas minoritárias” (Silva e Carvalho, 2004, p. 01). Entende-se assim, que o livro didático é concebido como veículo difusor de conhecimentos, mas também pode disseminar ideologias e valores que perpassam a sociedade.

Devido às relações contraditórias estabelecidas entre livro didático e sociedade, grande parte dos problemas relacionados ao ensino de Geografia por muito tempo foram atribuídos a qualidade desse recurso pedagógico. Por este apresentar erros conceituais, conteúdos

enciclopédicos, descritivos, possuir caráter ideológico e culturais, além de em muitos casos não possibilitar ao aluno, o pensamento crítico sobre as complexas relações sociais que se materializam no espaço.

Apesar dos avanços advindos do movimento de renovação da Geografia, o ensino dessa disciplina de acordo com Lopes (2005) ainda enfrenta uma forte resistência junto aos alunos, pois a aula de Geografia ainda é frequentemente descrita como chata, monótona e desinteressante. O autor ressalta que esse desinteresse é provocado pela “dificuldade dos professores em estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados [no livro didático] e o cotidiano dos alunos, a realidade concretamente vivida e experienciada pelos educandos” (Lopes, 2005, p. 7978).

Neste contexto, é propício refletir que todo aluno traz consigo conhecimentos que vem do seu cotidiano, utilizar esses conhecimentos no ensino de Geografia é uma forma de superar o senso comum ao confrontá-los com o conhecimento cientificamente produzido. Por conseguinte, Santana Filho (2006, p.05) salienta que:

Os saberes geográficos gozam de reconhecida relevância para a leitura e conhecimento do mundo, justificando sua presença no ensino – mas a sua presença precisa ser ressignificada para não produzirmos um disciplinamento vazio, a aceitação de verdades acabadas [...].

Diante destas afirmativas, surge o seguinte questionamento: o que é necessário para que o livro didático de Geografia promova conhecimentos adequados à Geografia escolar favorecendo a aprendizagem significativa dos alunos?

Sposito (2006, p. 65-66) apresenta cinco princípios que servem de orientação para definir a função do livro didático de Geografia:

(a) Em primeiro lugar, o livro didático, como meio de acessar o mundo letrado de Geografia, deve, entre outras características básicas: conter o conhecimento geográfico (...), apresentar linguagem clara (...) e ser inovador (...); (b) Um outro princípio básico refere-se à natureza do conhecimento geográfico que se pretende levar o aluno a aprender. (...) Foi considerado, como objeto do conhecimento, o espaço geográfico, avaliado como convergência interativa de variáveis da natureza e sociedade (...); (c) Outro princípio refere-se aos conceitos e instrumentos que devem ser elaborados e utilizados pelo aluno. (...) Além disso, o aluno deve se apropriar e utilizar a linguagem cartográfica; (d) Outro princípio básico refere-se à participação propositiva e reativa diante de questões socioambientais (...) e, (e) finalmente, um último e importante princípio refere-se à adequação geral do livro didático de geografia aos três sujeitos básicos da relação ensino-aprendizagem: ao aluno, ao professor e a escola.

Nesse sentido, o livro didático de Geografia não pode ser concebido e compreendido isoladamente. É necessário levar em consideração os sujeitos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem e o contexto no qual eles estão inseridos.

Para adequar-se ao aluno, o livro além de utilizar os conhecimentos e experiências que o estudante já possui através do senso comum e do cotidiano vivido, deve também contribuir para o desenvolvimento da sua autonomia, utilizando uma abordagem na qual ele se sinta sujeito da sua própria aprendizagem e participante do espaço que estuda (Rodrigues e Cunha, 2020).

Com relação ao professor, esse material precisa fornecer subsídios para auxiliá-lo em sua prática pedagógica. Para isso, o livro deve apresentar informações e conceitos atuais e de qualidade, formulados e manipulados de maneira correta e, também, estar adequado às transformações sociais (Sposito, 2006). No que se refere a escola, o livro precisa contemplar seu projeto pedagógico, suas características de estrutura, currículo e condições de trabalho, além de possibilitar a articulação com todas as áreas do conhecimento.

Por conta da sua notada relevância para o ensino, nas últimas duas décadas o livro didático vem passando por mudanças que provocou avanços significativos na qualidade destes materiais. Essas modificações são realizadas através de políticas educacionais que tem como objetivo a produção de guias e propostas curriculares para orientar a organização curricular das escolas, a elaboração de livros didáticos e o trabalho pedagógico.

Dentre elas se destacam a avaliação dos livros didáticos, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de orientar os conhecimentos e conceitos a fim de estabelecer competências e habilidades comuns aos alunos em todo o território nacional.

Assim, antes de chegar às mãos dos estudantes, o livro didático passa por um processo de avaliação pedagógica devendo atender às orientações e exigências contidas no edital do PNLD, lançado pelo governo federal, periodicamente num calendário trienal. A equipe de avaliadores responsáveis pela fase inicial de avaliação é composta por diversos profissionais, dentre eles professores de vários segmentos e de todas as regiões do país.

Nessa primeira etapa, a avaliação dos livros didáticos é realizada a partir de uma ficha, criada seguindo as deliberações do edital. Esta seleção/avaliação gera como resultado o Guia do Livro Didático, composto pelos seguintes itens:

- a) visão geral da obra, b) descrição de seus principais elementos e seções, c) sumário sintético, d) análise da obra, que é composta pela proposta pedagógica, formação cidadã e manual do professor, e) em sala de aula, com informações sobre cuidados que o professor deve ter ao se utilizar da coleção ou possibilidades disponibilizadas (Copatti, 2017, p.81).

É a partir do Guia do livro didático que os professores das escolas públicas de todo país têm o primeiro contato com as coleções de livros didáticos. Através da leitura do Guia, eles conseguem analisar e escolher a coleção que mais se aproxima do contexto em que atua e assim, fazer a seleção do livro que melhor atende a sua perspectiva teórica e metodológica de trabalho.

Porém, embora muito já se tenha avançado na tentativa de tornar o livro didático mais adequado à aprendizagem escolar e conseqüentemente possibilitar ao aluno compreender que a Geografia que ele estuda está presente no seu cotidiano.

Copatti (2017, p. 78) salienta que:

É necessário que se avance na qualidade e atualização de conteúdos, conceitos, informações e no atendimento à formação cidadã, visto que, mesmo com progressos principalmente na última década, há ainda certa resistência na adequação de determinados temas nos materiais didáticos.

Além disso, na maioria das vezes as mudanças e adequações propostas não são realizadas de forma efetiva. Ou seja, cumprem minimamente as normas estabelecidas no edital do PNLD, com textos e imagens que se mantêm ainda de modo pontual e superficial, sem estimular reflexões que avancem no debate dos temas abordados, mantendo situações que reforçam estereótipos ou não debatem invisibilidades e preconceitos sociais.

Gonçalves e Melatti (2017, p. 47) apontam que para suprir essas carências dos livros didáticos, o professor precisa “realizar um trabalho cotidiano de contextualização espaçotemporal brasileira, regional e local e de pesquisa sobre as contradições e tensões relacionadas aos fenômenos levantados”. Neste sentido, o papel do professor é de extrema relevância, pois, suas experiências e reflexões podem proporcionar ao estudante assimilar o conteúdo de forma mais consciente, conseguindo refletir sobre o que o livro didático traz na sua concepção de Geografia.

Segundo Tavares e Cunha (2011, p. 03) “não adianta realizar um trabalho organizado, seguindo uma ordem lógica se a finalidade for apenas à reprodução do conteúdo que está posto, sem a mínima análise crítica ou aproximação deste com os alunos”. Isto é, o professor, através das suas práticas pedagógicas deve atuar criando “pontes” entre o conhecimento que está posto no livro didático e o conhecimento concreto, vivido. Acompanhando as mudanças na sociedade e abordando de forma crítica os fenômenos sociais.

No entanto, para Soares (2002) esses profissionais também enfrentam dificuldades quanto à utilização do livro didático, ele enfatiza que “há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Mas na verdade isso dificilmente se concretiza” (Soares, 2002, p. 2).

Isso evidencia que em muitos casos o professor se torna refém do livro didático e acaba reproduzindo na sala de aula as desigualdades existentes na sociedade. Outro ponto bastante interessante reflete sobre a forma que é encarado o conteúdo presente no livro didático. De acordo com (Rockenbach, 1993, p.27):

O autor do livro didático acaba sendo encarado como autoridade infalível do saber, como referência acima do real, e não como um ser humano passível de erros, indecisões e contradições e mesmo com pontos de vista e concepções de mundo diferenciadas. Podemos dizer, portanto, que há a fetichização do livro didático, uma relação entre pessoas, passa-se como se fosse uma relação professor/aluno com um objeto, coisa (o livro didático), cujo conhecimento, absoluto, não pode ser questionado.

Acrescenta-se a isso um último ponto que reflete sobre a submissão comercial do livro didático, pois como toda mercadoria, ele precisa atender aos padrões exigidos pelo mercado consumidor. Sendo assim, a comercialização dos livros “está ligada aos interesses do capitalismo [...], e portanto, fonte de lucro, destinada a um mercado específico [...] a escola” (Costa e Dantas, 2016, p. 326).

O que gera uma repetição na feição desses livros, que muitas vezes se encontram alheios à realidade estudantil. Além disso, sua produção em escala nacional pode causar graves danos às abordagens das realidades regionais e locais (Paiva e Júnior, 2004/2005). Portanto, por melhor que seja o livro ele precisa ser ampliado com exercícios, sugestões de atividades e consultas a outras fontes para relacionar com o lugar e os questionamentos dos estudantes.

Vasconcelos et al. (2019, p. 6) enfatiza que “o docente que pauta suas aulas exclusivamente no livro didático restringe o aluno a uma vivência distante do cotidiano, o lugar para esse estudante será aprendido de forma especulativa e abstrata”. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o professor sempre associe os conteúdos trabalhados com a realidade dos discentes e quando possível realize aulas práticas.

Contudo, é importante destacar que o professor na sua formação inicial não teve obrigatoriamente que estudar a Geografia do município em que atua, é no momento de suas práticas profissionais que realiza leituras e busca subsídios para tornar suas aulas mais significativas e atraentes, levando em consideração as necessidades dos alunos.

Todavia, Tardif e Lessard (2012, p. 22) salientam que “é preciso considerar que uma grande parte dos professores têm mais de um emprego e precisam cumprir dois ou três contratos semanalmente para receber um salário decente”. Portanto, na maioria das vezes esses profissionais não dispõem de tempo para se atualizarem ou montar material que possibilite relacionar os conteúdos que serão trabalhados na disciplina com a Geografia local.

Diante disso, é possível perceber o quanto se faz importante que o livro didático de Geografia seja elaborado levando em consideração as peculiaridades regionais e locais. Pois, além de permitir que o aluno tenha contato com uma Geografia sistematizada, também representa para os docentes um instrumento de trabalho e formação complementar que se adequado à realidade escolar e do aluno, pode colaborar com a preparação de uma aula que possibilite aos educandos uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, proporcionando experiências pedagógicas bem-sucedidas.

Para Cavalcanti (1998, p. 75) “a Geografia é uma ciência que estuda o espaço, na sua manifestação global e nas singulares”. Sendo assim, os conteúdos geográficos precisam ser ‘apresentados’ para serem trabalhados pelos alunos nessa dupla inserção: global e local. Considerando os conhecimentos que os alunos trazem para trabalhar determinados conteúdos, discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas desses alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica. Para que assim, o livro utilizado no processo de ensino e aprendizagem possa promover no aluno o “saber construir conhecimento”.

Nesse sentido, Castellar e Vilhena (2012, p.138) destacam que “[...] o livro didático deveria ser um ponto de apoio da aula para que o professor pudesse, a partir dele, ampliar os conteúdos”. Lajolo (1996, p. 6) complementa dizendo que:

É só a partir do conhecimento que já têm do mundo em que vivem, que os alunos poderão construir os conhecimentos nos quais livro didático e escola devem iniciá-los. Alunos, por exemplo, que acreditam que o leite azeda porque o saci cuspiu nele, dificilmente mudarão de opinião pela mera leitura de um texto que os informe sobre contaminação do leite como fruto da falta de higiene. No caso, é preciso partir do saci e chegar aos bacilos.... E essa passagem só o professor pode fazer, e é o que ele precisa fazer de mais importante.

Entende-se assim que não basta que os alunos tenham em mãos excelentes livros, se as ações docentes não convergirem para uma visão ampla e crítica do contexto social e dos fenômenos trazidos à baila pelos livros. Fenômenos estes que devem ser geridos e analisados com responsabilidade e autonomia, o que demanda professores bem-preparados para que possam construir com seus alunos uma leitura crítica da dinâmica da sociedade, da escola, do ensinar e do aprender.

Logo, o professor que articula os saberes abordados no livro didático, que expressam o mundo, com os saberes presentes e perceptíveis na escala local, de maneira que o estudante possa ser sujeito participativo, ativo, pensante e dinâmico, age transformando suas práticas em instrumentos pedagógicos de formação e no atendimento à formação cidadã.

A trajetória das políticas voltadas para a avaliação, regulação e distribuição dos livros didáticos no Brasil

Livros didáticos circulam diariamente pelas mãos de professores e alunos por todo o mundo, sendo amplamente utilizados em estabelecimentos de ensino públicos e privados. São frutos da cultura escolar e, com o advento da imprensa no final do século XV, tornou-se o primeiro produto feito em série.

No Brasil, os primeiros livros começam a ser produzidos a partir de 1808, com a vinda da corte portuguesa e a chegada da máquina tipográfica, utilizada na época para produção de artigos. Todavia, somente em 1929, foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), com a função de legitimar o livro didático nacional e incrementar a sua produção.

Durante o Estado Novo, governo implantado por Getúlio Vargas, a partir de 1937, por meio do Decreto-Lei nº 1.006/38 é formada a Comissão Nacional do Livro Didático e se inicia a discussão sobre produção, controle e distribuição do livro didático no país.

Segundo Freitag, Costa e Motta (1997) essa comissão possuía mais a função de controle político-ideológico que didática, pois visava controlar a produção do livro com o intuito de produzir obras que corroborassem com a ideologia do Estado, isso que gerou inúmeras críticas tanto a respeito do seu funcionamento quanto da ausência dos docentes na escolha dos livros didáticos. Então, em 1945 o Estado consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, restringindo ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos.

Em 1967 é estabelecido um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), como resultado tem-se a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED). Que surge com o objetivo de coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático e com a pretensão de distribuir de forma gratuita 51 milhões de livros no período de três anos (Freitag; Costa e Motta, 1997).

No entanto, esse acordo foi alvo de diversas críticas por parte de educadores brasileiros, devido ao fato dos órgãos técnicos da USAID terem todo o controle da produção dos livros, ficando o MEC e o Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) responsáveis apenas pela execução. Além disso, Mantovani (2009) salienta que “segundo alguns estudiosos da educação brasileira a ‘ajuda’ da USAID, trazia consigo o controle americano das escolas brasileiras [...]” (Mantovani, 2009, p. 30). Situação extremamente desvantajosa para o Brasil.

Em 1971 o convênio MEC/SNEL/USAID é desfeito e a COLTED extinta, cabendo ao INL desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), assumindo as atribuições administrativas e de gerenciamento dos recursos financeiros (Mantovani, 2009).

Em 1976 o INL também é extinto, ficando a responsabilidade pela execução do PLIDEF a cargo da Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME). Passou a ser competência da FENAME:

1- definir diretrizes para a produção de material escolar e didático e assegurar sua distribuição em todo território nacional; 2- formular programa editorial; 3- executar os programas do livro didático e 4- cooperar com as instituições educacionais, científicas e culturais públicas e privadas, na execução de objetivos comuns (Freitag; Costa e Motta, 1997, p.15).

Assim como os demais programas que lhe antecederam, a FENAME também sofreu críticas ferrenhas, principalmente por não conseguir atender a demanda de livros advindas dos alunos do ensino fundamental da rede pública de educação. A solução encontrada diante dessa situação foi excluir do programa a grande maioria das escolas municipais.

Com isso, surgiu a necessidade de se criar uma nova estratégia para sanar essa lacuna, era preciso formular um programa que fosse capaz de fazer o controle de produção e distribuição de qualidade do livro didático em todo território nacional. Para atender a esse propósito, em 1980 foi criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), responsável por todo controle de produção do livro.

No entanto, a FAE acabou incorporando vários programas assistencialistas do governo, o que acarretou diversas problemáticas. Sobretudo, a não distribuição dos livros nos prazos previstos, a pressão política das editoras e o autoritarismo na escolha dos livros (Mantovani, 2006).

Novamente se fez necessário a existência de um novo programa para substituir e/ou instituir alterações significativas aos existentes. À vista disso, em 1985 nasce o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Uma iniciativa do governo federal que compreende um conjunto de ações voltadas para análise e distribuição gratuita de livros didáticos aos alunos das escolas públicas de ensino fundamental de todo o país.

O PNLD institui alterações importantes como: garantia do critério de escolha do livro pelos professores; reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, tendo como consequência a eliminação do livro descartável; aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de

livros didáticos; aquisição com recursos do governo federal, com o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas (Sposito, 2006).

O PNLD vigora até os dias atuais, deixou de ser apenas o programa do livro didático e passou a incluir também materiais didáticos, é de responsabilidade do MEC tendo como responsável pela política de execução o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa a princípio assegura que toda criança tem direito de usufruir durante o ano letivo, de forma totalmente gratuita, do livro de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História. Além de cartilha de alfabetização aos estudantes do primeiro ano.

A partir de 2001 o PNLD ampliou o atendimento, passando a distribuir de forma gradativa, exemplares em Braille e CD-ROM, aos alunos com deficiência visual. Já em 2003 através da Resolução CD FNDE nº 38, é instituído o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), para ser executado de forma progressiva.

No ano de 2007, os alunos surdos e com deficiência auditiva das escolas de Ensino Fundamental e Médio são atendidos com a distribuição de dicionários trilíngues (português, inglês e libras), além de livros em Língua Brasileira de Sinais/Libras, visando promover a qualidade do processo educacional e a inclusão social. Em 2009, a resolução CD FNDE nº 51, de 16/09/2009, cria o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), para atender estudantes na fase de alfabetização.

Em 2010 o Decreto nº 7.084 defini novos procedimentos para execução dos programas de material didático. Nesse cenário o PNLD tem como função principal a distribuição de livros didáticos às escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, assim como às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público. O que culminou na extinção do PNLEM.

No ano seguinte, ocorreu a aquisição e distribuição integral dos volumes únicos e consumíveis de Inglês, Espanhol, e ainda os livros de Filosofia e Sociologia. Ainda, em 2011, acontece a ampliação do PNLD com o Programa Nacional do Livro Didático para o Campo (PNLD-Campo), destinado a distribuir livros para as escolas de ensino fundamental que mantenham classes multisseriadas e turmas seriadas, na área rural.

De acordo com Jesus (2014, p. 22) a crítica ao PNLD é tecida:

Pois ao fazer a distribuição do livro por todo território brasileiro o Programa não leva em conta as diferentes realidades, ou seja, o público alvo que irá fazer uso do material. A universalização dos livros didáticos é fato, porém nem todos têm acesso a livros de qualidade, que permita trabalhar com as vivências dos alunos, ou mesmo que esteja mais próximo de sua realidade.

Esse cenário exige um olhar atento do professor para que ele possa trabalhar eventuais incorreções, desmistificar informações desatualizadas, equivocadas ou até mesmo estereotipadas. “[...] considerando que em boa parte dos lares brasileiros o livro didático é, ainda, a principal fonte de formação do alunado e [...] influencia consideravelmente a formação crítica e ética das consciências” (Santos, Costa e Castro, 2022, p.11), o livro precisa ser estudado histórico, social e culturalmente, compreendendo seus limites e seus avanços, principalmente como política pública educacional.

Segundo Mainardes (2006) os professores exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretção das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e acreditam têm implicações para o processo de implementação dessas políticas. Desse modo, quando bem-preparados, eles possuem a capacidade de fugir de uma Geografia que fortalece e repete ideias-clichês, fazendo dos alunos reprodutores de discursos e posicionamentos que podem vir a imobilizar a construção de uma opinião própria e independente.

Para que isso se concretize, é imprescindível organizar o diálogo entre o conhecimento que está no livro didático e o cotidiano do aluno. Diversificando os recursos didáticos e usando fontes de informações que possam complementar, ou até mesmo, contrapor o que está posto no livro didático. Procurando sempre enriquecer sua prática pedagógica para que assim, haja dentre outras coisas, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a prática escolar, o trabalho e as práticas sociais. Conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Franco (2016, p. 543) afirma que o professor, no exercício de sua prática docente:

[...] pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas.

Entende-se, desse modo, que cabe aos educadores na abordagem dos conteúdos, dos saberes e atividades propostas observar de que maneira o livro didático pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, quanto piores forem as condições de trabalho e estudo desses profissionais, mais protagonista se torna o livro didático.

Considerações Finais

O livro didático desempenha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, podendo ser utilizado tanto na escola como em casa, pelo aluno ou pelo professor. Ao longo de sua existência ele vem passando por avaliações que proporcionaram efetivas mudanças e

melhorias, seja em sua formatação, abordagem dos temas e principalmente na qualidade dos conteúdos.

Todavia, deve-se levar em consideração que o livro didático é também instrumento de transmissão de valores ideológicos e culturais, permeado pelo discurso aparentemente verídico de seus autores. É justamente esse ponto que requer o máximo de atenção do professor, pois a relação que ele estabelece com esse material e a forma que utiliza em sala de aula é determinante para produção do conhecimento da Geografia.

Mais do que nunca o professor precisa estar munido de diferentes saberes e dominar o conhecimento geográfico, para conseguir trabalhar eventuais incorreções presentes no livro didático. Além de estimular o pensamento crítico dos educandos a fim de desconstruir situações engessadas, preconceituosas e estereotipadas que por vezes são retratadas nos livros, a exemplo da região nordeste vista apenas como a região seca e pobre do território brasileiro.

Ao mesmo tempo, é necessário “que os estudantes consigam estabelecer relações que propiciem a construção de conhecimentos que lhes auxiliem a ler e compreender o mundo da vida” (Copatti, 2017, p. 83). Neste sentido, o docente precisa agir operando com os conceitos do cotidiano e os conceitos científicos apresentados no livro didático, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno, originários do senso comum.

Para isso, é preciso abordar situações decorrentes do espaço de vivência dos alunos, utilizando o lugar como laboratório para compreender o que o livro didático traz na sua concepção de Geografia. Despertando no educando consciência de mundo através da interpretação geográfica da sua realidade, para que ele possa se ver como sujeito atuante no espaço geográfico.

Referências

AZAMBUJA, L. D.de; O livro didático e o ensino de Geografia do Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 11-33, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/180>. Acesso em: 20 maio 2024.

BAHIA, **Atlas eólico**: Bahia. Elaborado por Camargo-Schubert Engenheiros Associados... [et al.]; dados do modelo mesoescala fornecidos por AWS Truepower – Curitiba: Camargo Schubert; Salvador: SECTI, SEINFRA, CIMATEC/ SENAI, 2013.

BAMIN. **Mina Pedra de Ferro**. Caetité, BA, 2023. Disponível em: <https://www.bamin.com.br/negocios/mina-pedra-de-ferro/>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Revista Educação e Pesquisa**. v. 30, nº 3. São Paulo: EDUSP. Set/dez. 2004.

BARBOSA, J. C. **Formatos insubordinados de dissertações e teses na Educação Matemática**. In: B. S. D' Ambrósio, & C. E. Lopes (Orgs), *Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática* (1ª. ed., pp. 347-367). Campinas: Mercado de Letras, 2015.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: GASTRIOVANNI, A. C. (orgs) **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

_____. O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento? In: SPOSITO, Eliseu [et. al.]. **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

CAMPOS, R. R. de;. O golpe nas ciências humanas: 1964 e estudos sociais. **Geografia**, Rio Claro, Vol. 27(3): 29-70, dez. 2002. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1910>. Acesso em: 25 maio 2024.

CARDOSO, E. J. B. **Sociedade, natureza e espaço: a questão ambiental do Rio São João na cidade de Caeté - Bahia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, Vitória da Conquista, 2018.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CASTRO, F. L., GUIMARÃES, G. L.; COSTA, G. B. A. Os estereótipos e representações da região nordeste no livro didático de geografia. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, 5(2), 158–177, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2022.253581>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/253581/41732>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. In: **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/12005/18070>. Acesso em: out. 2023.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**: Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: [ortal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file](http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file). Acesso em: jun. 2023.

COPATTI, C. Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula. **Revista Geo. UEG**, Porangatu, v.6, n.2, p.74-93, jul./dez.2017. DOI: 10.46551/rvg26752395202210523. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/4864>. Acesso em: jul.2023.

COPATTI, C. SANTOS, L. P. dos. Livro didático e professor: olhares sobre a geografia escolar em contextos de diversidade. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 24, n. 9, p. 243–257, fev./2023.

CORREIA, L. C. **Pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura**: traçando limites e ampliando compreensões. Anais do XIX EAIC – 28 a 30 de outubro de 2010, Unicentro, Guarapuava – PR. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1262.pdf>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

COSTA, G. B.A. Por um ensino de Geografia Crítico: discutindo questões de gênero em sala de aula. In: COSTA, Glauber Barros Alves. **Diálogos entre Geografia e Educação**. Curitiba: CRV Editora, 2014. p. 11-30.

COSTA, G. B. A.; DANTAS, D. N. O livro didático de Geografia e as questões de Gênero: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Dossiê "Geografia na educ. infantil e anos iniciais do ensino fundamental". Campinas, jan/jun de 2016. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/339/194>. Acesso em: set. 2023.

COSTA, G.B. A. **Cartografias do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia no Brasil**: o desenho da política pública e seus saberes. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11256>. Acesso em: mar. 2023.

FRANCO, M. A. R. S. do. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jun.2022.

FREITAG, B.; COSTA, W. F. da; MOTTA, V. R. O livro didático em questão. Coleção Biblioteca da Educação, série 8. **Atualidades em Educação**, v. 3. São Paulo: Cortez, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. (Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
GONÇALVES, A. R.; MELATTI, C. Instrumentos para análise e escolha do Livro Didático de Geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã. In: TONINI, et. Al. **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 39 - 59.

GONÇALVES, A. R.; MELATTI, C. Instrumentos para análise e escolha do Livro Didático de Geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã. In: TONINI, et. Al. **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 39 - 59. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171377/001053918.pdf>. Acesso em: nov.2022.

GOUVEIA, P. S. da; UGEDA, J. C. J. O ensino de geografia no Brasil e os métodos tradicional e histórico cultural. **Revista Formação (online)**, v. 28, n. 53, 2021, p. 855-884. DOI: <https://doi.org/10.33081/formacao.v28i53.8066>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8066>. Acesso em abr. 2024.

IBGE. **Acervo Fotográfico do IBGE**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=290520&search=bahia|caetite|in_fograficos:-fotos. Acesso em: 09 fev.2023

_____. **Estimativa da população residente 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 nov. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290520>. Acesso em 10 fev. 2023.

IBRAM. **Mineração em números**. 2022. Disponível em: <https://ibram.org.br/mineracao-em-numeros/>. Acesso em: 09 de abr. 2023.

INMET. **Estações e dados: BDMEP – dados históricos**. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=bdmep/bdmep>. Acesso em: 10 de fev. 2023.

JESUS, M. E. de. **Para onde foram as categorias geográficas no livro didático? Uma análise a partir do espaço, território, região e lugar**. 2014. Trabalho de conclusão de curso Trabalho de conclusão de curso - TCC (licenciatura em Geografia) UNEB, *Campus VI*, Caetité - BA, 2014.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.16i69.2061>. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368>. Acesso em: fev. 2023.

LIMA, J. A. S.; THOMAZ, L. **O estudo do lugar e a formação do aluno cidadão**. Maringá, Paraná, 2016. Disponível em: [artigo_janete_aparecida_lima.pdf](#) (diaadia.pr.gov.br). Acesso em: 16 mar. 2022.

LIMA, T.C.S de.; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. *Katál*, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

LIMA, Z. B. S. **Museu do Alto Sertão da Bahia**: diálogos entre museu de território e culturas digitais. 2016. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2016.

LOPES, C. S. Sala de aula de Geografia: que espaço é esse? **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina** – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Claudivan->

Lopes/publication/265809110_SALA_DE_AULA_DE_GEOGRAFIA_QUE_ESPACO_E_ESSE/links/5597e70108ae793d137de6fd/SALA-DE-AULA-DE-GEOGRAFIA-QUE-ESPACO-E-ESSE.pdf. Acesso em: jun. 2023.

MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma Contribuição para a Análise de Políticas Educacionais. **Educ., Soc.**, Campinas, vol. 27, n.94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvXyTcQHCFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jun. 2022.

MANTOVANI, K. P. **O Programa nacional do livro didático – PNLD – Impactos na qualidade do ensino público.** 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24112009-152212/publico/KATIA_PAULILO_MANTOVANI.pdf. Acesso em: dez. 2022.

MENDES, B. de J. **Caetité: A terra, a cultura e sua gente.** 1996.

PAIVA, M. A.; JÚNIOR, M. M. O ensino da geografia, a cidade e a construção da cidadania. 2004, 2005. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 6/7, n.1, p. 123-140, 2004/2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4850564.pdf>. Acesso em: abr. 2023.

RODRIGUES, A. L. de; CUNHA, E. S. de. Nas entrelinhas do livro didático de geografia: a percepção de professores e alunos. 2020. **Revista GeoPantanal**, UFMS/AGB. Corumbá/MS, N. 28 183-193, jan./jun. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/10963>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

ROCKENBACH, D. **A Geografia Urbana no livro didático.** 1993, Dissertação (mestrado) - USP, São Paulo, 1993.

SANTANA FILHO, M. M. de. A educação Geográfica na escola: elementos desafiantes para o exercício da cidadania. **Revista Tamoios**, ano II, nº 2, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dez. 2006. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/613/645>. Acesso em: set. 2022.

SANTOS, H. L. **Caetité: pequenina e ilustre.** 2. ed. Brumado: (s.n.), 1997.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, I. G. A., COSTA, G. B. A.; CASTRO, F. L. Movimentos ambientalistas/ecológicos em destaque no livro didático de geografia: representações e contradições. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 12, n. 22, p. 05-28, jan./dez., 2022.

DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v12i22.1141>. Disponível em:

<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1141>. Acesso em: fev. 2024.

SILVA, R. C. da; CARVALHO, M. A. de;

O livro didático como instrumento de difusão de ideologias e o papel

do professor intelectual transformador. In: **III Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI/II Congresso Internacional em Educação.** 2004. p. 1-11. Disponível em:

<https://escritosperifericos.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/01/artigo-do-iiiiep-ufpi-2004.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

SOARES M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. **Educ. Soc**, Campinas, dez. 2002, v. 23. n. 81, p. 141-160. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jan. 2023.

SOUZA, J. D. S.; AZEVEDO, R. C. O. de. **O ensino de Geografia no contexto da história da educação brasileira: a categoria lugar e suas relações na educação e ensino**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – DCH – Campus VI, Caetité, 2018.

SPOSITO, E. S. O livro didático de Geografia: necessidade ou dependência? Análise da avaliação das coleções didáticas para o ensino fundamental. In: SPOSITO, M. E. B. (Org). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 55-71. Disponível em: https://www.ufrgs.br/neegeo/wp-content/uploads/2020/08/O_livro_didatico_de_geografia.pdf. Acesso em: jul. 2023.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução: João Batista Kreuch. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TAVARES, D. A.; CUNHA, J.S. O livro didático e o ensino de geografia: algumas reflexões. In: **V colóquio internacional educação e contemporaneidade**, 2011, São Cristovão/ SE. Geografia e ensino, 2011.

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R. C. A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. **Dia-a-dia Educação**, p. 1-25, 2009. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2019/03/5c8fe857605ed-5c8fe857605f1a-educao-e-a-formao-do-cidadao-crtico-pdf.pdf>. Acesso em: jan. 2023.

VASCONCELOS. V. S.; PASSOS. M. C. D. dos. SANTO. L. A. E. do. SILVA. H. P. B. A importância do conceito de lugar no ensino de geografia. **Anais VI Congresso nacional de educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID2210_16082019101941.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola: textos críticos**. São Paulo: Ática, 1998.

VIANA, M. M.; COSTA, G. B. A.; CUNHA, A. L. S. A política nacional de alfabetização (PNA) de 2019: algumas reflexões. 2022. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1012-1025, abr./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i2.14800>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14800>. Acesso em: abr. 2023.

4 ARTIGO II – O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA SOBRE E PARA CAETITÉ – BA

Resumo:

O presente trabalho apresenta um estudo a respeito da utilização de um livro didático intitulado Geografia em foco: Caetité. Concebido com o intuito de se constituir como material de apoio nas aulas de Geografia da Educação Básica do município de Caetité – Ba. De modo a estimular a participação dos alunos durante as aulas de Geografia, ao passo que compreendam e vivenciem os conteúdos ensinados, estabelecendo relação entre a realidade local e as diversas transformações do espaço geográfico. Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o impacto do uso do livro didático “Geografia em foco: Caetité” na perspectiva local no ensino de Geografia. Afim de se alcançar os objetivos propostos foram realizadas pesquisas de caráter bibliográfico, levantamento *in loco* com aplicação de questionário e análise de conteúdo. Para concretização desse estudo, houve a participação de dois universitários do VIII semestre do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *campus* VI, os quais aplicaram o livro numa turma de 1º ano do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - CETEP, escola de Educação Básica localizada na cidade de Caetité, Bahia na qual eles atuam como residentes do Programa Residência Pedagógica. Os dados adquiridos por meio da aplicação/testagem do livro serviram como base para realização de análise fundamentada teoricamente na concepção de Assis (2019), Barbosa et.al (2021), Callai (2010, 2011), Castellar (2010), Cavalcanti (1998, 2012), Kupfer (1995), Langa (2022), Libâneo (2006), Raffestin (1993), Siqueira et al (2020) dentre outros. O estudo mostrou que ao associar os conceitos e conteúdos da Geografia com a realidade do aluno o ensino dessa ciência tornou-se mais atrativo e interessante. Posto que os estudantes conseguiram visualizar na prática os fenômenos estudados ao tempo em que os conteúdos ganharam sentido e significado. O que contribuiu para torná-los aptos a compreender as nuances que envolve a sociedade, proporcionando-os viver processos reais e ter condições de intervir de maneira proposital e consciente em prol de um mundo melhor e uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras - chave: Livro Didático. Ensino de Geografia. Geografia local. Caetité – BA.

4.1 Introdução

A Geografia não é somente uma matéria ou disciplina ensinada na escola, é uma ciência social e humana indispensável para toda e qualquer estratégia ou atividade que se pretende realizar, pois permite pensar a realidade de um modo geossistêmico viabilizando perceber, questionar e criticar as problemáticas existentes, bem como, buscar soluções plausíveis para resolvê-las ou amenizá-las (Vesentini, 1998).

Quanto disciplina escolar, a Geografia se apresenta viável para entendimento do mundo em sua totalidade, uma vez que “[...] oferece [...] contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica [...]” (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, p. 38). Dessa forma, estudar Geografia significa compreender o mundo e sua realidade, por isso, se faz tão importante que o aluno se perceba como sujeito participante do espaço que estuda.

Segundo Callai (2012, p.88) “na Geografia escolar, é necessário analisar os fatos, fenômenos e acontecimentos considerando como eles se realizam concretamente, ou seja, na sua dimensão local/global”. Para que o conhecimento adquirido na escola não seja apenas um emaranhado de informações vazias e sem significado.

Levon Boligian (2008, p.14), completa dizendo “para que os alunos compreendam as transformações no território e relacionem os conteúdos estudados ao que viram na televisão ou a algo que ocorreu na vizinhança, eles precisam entrar em contato com conceitos estruturantes da área, como paisagem, lugar e território”. Proporcionando uma articulação entre os conhecimentos teóricos e a realidade, para a partir disso buscar construir os saberes geográficos.

Desse modo, torna-se imprescindível que o professor aborde o cotidiano do aluno, ou seja, a Geografia vivida e experienciada diariamente. Para que ele possa extrapolar o senso comum, construindo conceitos necessários para compreensão das constantes transformações decorrentes do processo de construção do espaço geográfico, não ficando apenas na memorização dos conteúdos. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico sem a mecanização de fatos e memórias.

Entretanto, Barbosa et. al (2021, p.99) são enfáticos ao afirmar que “no caso do Brasil, é através do livro didático que, na maioria das vezes, se condiciona o que será e como será ensinado tendo, pois, forte influência no currículo da Educação Básica brasileira, desde a prescrição, até seu acontecimento nas salas de aula”. Essa prática acaba por condicionar o aluno ao estudo de uma Geografia abstrata e distante, haja vista, que os livros didáticos, distribuídos gratuitamente em todo território nacional, não fornecem subsídios para se trabalhar com a Geografia local. O que resulta em aulas cansativas e enfadonhas, desencadeando a falta de desejo de aprender.

Pensando em contribuir com o ensino de Geografia nas escolas de Educação Básica do município de Caetité, este estudo tem como objetivo geral: Analisar o impacto do uso do livro didático “Geografia em foco: Caetité” na perspectiva local no ensino de Geografia. E objetivos específicos: Analisar o impacto no ensino de Geografia ao utilizar um Livro Didático local na Educação Básica do Ensino Médio; Analisar o uso do Livro didático “Geografia em foco: Caetité” por alunos residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – DCH, *Campus VI*, intitulado Geografia em foco: Caetité. O estudo foi fundamentado em pesquisa exploratória, revisão bibliográfica, aplicação de questionário semiestruturado e análise de conteúdo. O aporte teórico principal baseou-se em Assis (2019), Barbosa *et.al* (2021), Callai (2010, 2011), Castellar (2010), Cavalcanti (1998, 2012), Kupfer (1995), Langa (2022), Libâneo

(2006), Raffestin (1993), Siqueira et al (2020) entre outros. Espera-se que este trabalho possibilite o autoconhecimento e auxilie professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia.

4.2 O local no livro didático de Geografia

O local é o espaço no qual o ser humano vive, constrói vínculos, laços afetivos e sociais. Desse modo, podemos dizer que a realidade local é marcada pela experiência e percepção do lugar de convívio, o espaço vivido e experienciado diariamente.

Nesse sentido, inserir o conhecimento local no ensino de Geografia possibilita que o aluno use suas experiências de vida e o espaço a sua volta como meio para significação e ressignificação dos conteúdos escolares, para o entendimento do mundo e de suas contradições. Compreendendo que a Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico e a relação dialógica entre homem e o meio.

Castellar (2010, p. 44-45) enfatiza que “compreender a geografia do lugar em que vive o aluno significa conhecer e apreender intelectualmente a cidade, a cultura urbana, a paisagem, os fluxos de pessoas e mercadorias, as áreas de lazer, os fenômenos e objetos existentes no espaço urbano e rural”. Assim, um livro didático voltado para o estudo da Geografia local contribui para que professores e alunos interajam com a Geografia presente no seu dia-a-dia percebendo as alterações do meio e associando com os fenômenos existentes no espaço geográfico em diferentes escalas.

Logo, dispor de um livro didático com foco na Geografia do município enriquece as aulas de Geografia tornando - as mais interessantes e significativas. Visto que, os livros didáticos disponibilizados gratuitamente pelo Ministério da Educação – MEC em todo território nacional, não fornecem subsídios que possibilite alunos e professores abordar a Geografia local. Deixando uma lacuna a ser preenchida pelo docente no contexto da sala de aula, o que muitas vezes não acontece. Para Assis (2019, p.22):

Os assuntos e aspectos sobre o município não são estudados, devido à ausência de um material específico para apoio, logo que muitos dados disponíveis não são de total veracidade e até mesmo desatualizados. Muitas vezes a ausência desse material está atrelada, fundamentalmente, ao desconhecimento do educador de como conseguir levantar e sistematizar essas informações.

Para reduzir a lacuna por conteúdos relacionados a Geografia de Caetité - BA, os docentes dispõe em sua maioria de produções e pesquisas de órgão oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, artigos científicos, trabalhos de conclusão de

curso, teses e dissertações. No entanto, por possuírem linguagem científica, para serem utilizados na Educação Básica é aconselhável que esses conteúdos sejam, de certa forma, traduzidos e sistematizados. Demandando tempo e poder de síntese dos professores para que possam utilizá-los em sala de aula.

Dessa forma, um livro didático que permita explorar e correlacionar as condições geográficas do município de Caetité -BA com o ensino de Geografia, assume um papel importante ao inserir-se no processo de ensino e aprendizagem como um material de apoio que possibilita atender às exigências de professores e alunos no sentido de garantir um ensino de qualidade complementar ao livro didático de Geografia adotado pelas escolas da rede pública de Caetité. Dispondo de uma comunicação simples, objetiva, explicativa, didática e acessível. Tendo em vista que se trata de um material didático direcionado aos alunos da Educação Básica de Caetité – BA.

Além disso, a variedade de fontes de informação ao relacionar os temas da disciplina de Geografia com o local (município), contribuirá para que o aluno tenha uma visão ampla dos conteúdos estudados, possibilitando a compreensão da realidade local no contexto global e vice-versa.

Nessa lógica, Callai (2010, p. 17) enfatiza que:

A geografia escolar, assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido pela humanidade. Enquanto a matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos.

Nesse sentido, ensinar Geografia implica em despertar no educando a capacidade crítica e analítica da leitura do mundo, para que seja possível compreender o espaço a partir de seus múltiplos e complexos fenômenos. Segundo Tambosi e Filizola (s/d, p. 3):

A razão do processo educacional é o estudante, por isso o conteúdo que o professor escolher para uma discussão em sala de aula, deve estar ligado à vida dos alunos e à realidade em que vivem. O enfoque aplicado pelo professor deve ultrapassar a escala do amontoado de conhecimentos soltos, indo além de um conhecimento estático de uma paisagem acabada, tem que revelar o movimento através do qual a sociedade é construída, produzindo um espaço cheio de historicidade. O espaço no qual o aluno vive, faz parte da sua história pessoal. Os significados, os conceitos, as noções formam parte do desenvolvimento nas inteligências pessoais.

Nessa perspectiva, o livro didático Geografia em foco: Caetité se constitui em uma excelente ferramenta de apoio nas aulas de Geografia das escolas de Educação Básica do

município de Caetité – BA, podendo ser utilizados tanto no Ensino Fundamental II como no Ensino Médio. Pois, possibilita ao aluno no exercício de aquisição de conhecimento, relacionar a Geografia escolar com o real vivido, proporcionando ensino apto a formação de sujeitos capazes de dialogar com o local e o global num intercâmbio entre o conhecimento real e abstrato.

O professor de Geografia com uma formação crítica que compreenda a necessidade de debater temas locais como processo identitário e formativo de seus alunos, possibilita uma educação crítica na perspectiva da Geografia Crítica de (Santos, 1989) ao mesmo tempo que é libertadora como diz (Freire, 1967), ainda assim pode-se inferir que:

O profissional da educação deve conhecer profundamente as metodologias propostas para que dessa forma saiba qual escolher para atuar em sala de aula. (COSTA, 2010). Portanto, se o professor de Geografia optar pelo uso do livro didático, ele precisa conhecer bem o material e se não é um material de perspectiva local, ele pode trazer esse debate para sala de aula.

Ademais, “nem todos os estudantes tem suporte para abarcar materiais mais sofisticados ou com tecnologia mais avançada, o que torna o livro didático uma ferramenta de estudo indispensável, que possa atender as diferentes classes e escolas” (Barbosa *et al*, 2021, p.102). Diante da realidade nacional do ensino, um material de apoio no formato de livro didático torna o ensino de Geografia mais acessível, haja vista, que não necessita de aparatos tecnológicos muitas vezes indisponíveis, nem demanda tempo de aula para ajustes.

4.3 Resultados e Discussões

Com objetivo de analisar o impacto no ensino de Geografia ao utilizar um livro didático voltado para o estudo da Geografia local intitulado Geografia em foco: Caetité, esta pesquisa foi desenvolvida numa classe de 1º Ano do curso Técnico em Nutrição no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo – CETEP, escola de Educação Básica do Ensino Médio localizada na cidade de Caetité - Bahia.

A pesquisa contou com a participação de dois alunos graduandos do VIII semestre do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB que atuavam na turma como residentes do Programa Residência Pedagógica. Se constituindo os sujeitos diretos da pesquisa, os quais participaram de formação disponibilizada pela pesquisadora sob a supervisão do professor regente da turma.

A formação foi realizada com intuito de apresentar o livro Geografia em foco: Caetité, produto educacional produzido no decorrer da pesquisa, para os residentes e professor regente,

bem como, realizar o planejamento necessário e promover qualificação adequada aos residentes para a correta abordagem dos conteúdos para os estudantes da Educação Básica do Ensino Médio ao assumirem a regência da sala de aula durante a testagem do livro.

A testagem/aplicação do livro Geografia em foco: Caetité realizada pelos dois residentes aconteceu no decorrer de 12 horas - aula. Além dos 32 alunos da classe, sujeitos indiretos da pesquisa, contou com o acompanhamento da pesquisadora e supervisão do professor regente. Após aplicação e testagem do livro, os dois universitários responderam ao questionário que subsidiou a coleta de dados, em que se pôde ter uma análise mais aprofundada acerca da utilização na prática do livro didático Geografia em foco: Caetité.

No decorrer desta pesquisa, será atribuído aos dois graduandos nomes fictícios baseados em geógrafos brasileiros, já, que a pesquisa gira em torno do ensino de Geografia. Dessa forma, chamaremos de Aziz Nacib Ab' Saber e Nídia Nacib Pontuschka, geógrafos, professores e autores de várias obras dedicadas ao estudo de Geografia e formação de professores.

A princípio foi perguntado aos participantes Aziz e Nídia se o livro Geografia em foco: Caetité utilizado por eles durante a pesquisa fornecia dados e informações necessárias para abordar as temáticas trabalhadas em sala de aula. Ambos responderam que sim.

Quando questionados a respeito da experiência ao utilizar o livro Geografia em foco: Caetité durante as aulas de Geografia Aziz destaca que notou que os alunos se interessaram mais pelo assunto e que o livro facilitou a compreensão do conteúdo, tendo em vista que os alunos conseguiram estudar os fenômenos geográficos a partir da sua realidade. Algo que ele considera de grande valia, já que está cada vez mais difícil prender a atenção dos alunos durante a explicação dos conteúdos. Ressalta ainda, que a leitura do livro é bastante acessível e que na sua opinião ele pode ser utilizado não só no Ensino Médio e Ensino Fundamental II como na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A fala de Nídia não difere do seu colega, quando diz que:

No meu ponto de vista, o livro didático utilizado na sala de aula foi muito positivo, destacando os conteúdos da Geografia com clareza e praticidade. As aulas ficaram mais dinâmicas e os alunos participaram com maior frequência, isso gera uma aula mais didática e com bons resultados.

Através do relato dos participantes é possível perceber que há uma preocupação por parte dos universitários em despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento geográfico, conscientizando-os da importância do estudo da Geografia para suas vidas. Nesse sentido, o uso do livro Geografia em foco: Caetité foi bastante satisfatório, pois ele se constitui em um

poderoso aliado do livro didático disponibilizado pela escola, possibilitando uma proposta metodológica diferente e alternada voltada para o contexto da realidade, fazendo relação direta com o espaço de vivência cotidiana dos estudantes.

O livro *Geografia em foco: Caetité* permitiu que professores e alunos pudessem discutir assuntos que envolvem o momento atual, as desigualdades sociais que se estabelecem entre os diferentes grupos sociais e suas manifestações na dinâmica local. Contribuindo para que os conteúdos abordados ganhassem sentido e significado, estimulando a curiosidade e a participação dos alunos nas aulas. Dessa forma, os alunos puderam observar a realidade e compreendê-la articulando com os conhecimentos científicos apreendidos no decorrer da aula e apresentados no livro didático adotado pela escola (Cavalcanti, 2012).

Nesse aspecto Nídia destaca que o uso do livro *Geografia em foco: Caetité* tornou as aulas mais interessantes e os alunos participativos. Ela ressalta que iniciava a aula fazendo uma abordagem ampla do conteúdo e no decorrer da explicação direcionava o assunto para *Caetité* e notou que quando voltava a temática para o local utilizando o livro *Geografia em foco: Caetité* como apoio, os alunos adoravam, eles participavam mais da aula porque se sentiam inseridos no conteúdo.

Para Aziz foi feita a mesma pergunta: se o uso do livro *Geografia em foco: Caetité* contribuiu para que o ensino de Geografia ganhasse mais sentido e significado ao relacionar os conteúdos com a Geografia de *Caetité*, ele respondeu:

Sim, percebi que os alunos ficavam muito empolgados porque como já destaquei, aquilo conversava com eles. Percebi que quando restava alguma dúvida na abordagem do assunto geral ao trazer para a realidade local, o assunto ficava mais claro para eles, isso porque, na minha opinião, a realidade local é a própria vida, o lugar onde a vida deles acontecem e por isso aqueles assuntos tratados nas aulas pareceu significar tanto para eles.

Na concepção de Cavalcanti (2011, p.135), “o ensino de geografia tem a função de lidar com a espacialidade e com o conhecimento geográfico de cada um para provocar neles alterações no sentido de uma ampliação”. Sendo assim, o uso do livro *Geografia em foco: Caetité* tornou a compreensão do conteúdo trabalhado pelos residentes mais fácil e prazeroso. Permitindo momentos de discussões com os estudantes, dando-lhes voz e fazendo-os pensar e expor suas vivências e dúvidas. O que possibilitou ao educando considerar o que está próximo (local) e o longínquo (global) como partes de um todo indissociável. E a partir desse entendimento alcançar autonomia para compreender os arranjos espaciais atuais e interferir de maneira consciente em sua organização.

Por conseguinte, foi perguntado aos futuros professores de Geografia quais elementos/características/aspectos que lhe chamaram mais atenção no livro. Aziz considera que:

Os mapas e imagens para as aulas de Geografia são muito importantes e o livro usa isso muito bem. Dois assuntos: segregação socioespacial e população, sobretudo, no assunto de ocupação de área urbana, me chamaram mais atenção pois as imagens deixam claro o que o texto está trabalhando, você bate o olho e já entende o que foi dito. Os mapas permitem a visualização espacial das áreas/distritos/perímetro urbano então além dos alunos se sentirem representados. Tem também o fato deles aprenderem identificar por mapas as áreas de Caetité, o que é muito bom, um grande avanço, porque eu acho que não são muitas pessoas que saem da educação básica sabendo isso, o livro nesse sentido, contribui muito.

Ele chama atenção para uma questão bastante presente no ensino de Geografia, a dificuldade que muitos alunos possuem na identificação, interpretação e análise dos elementos cartográficos. Apesar da Base Nacional Comum Curricular – BNCC abordar na unidade temática de Geografia para o Ensino Fundamental intitulada como “Formas de representação e pensamento espacial” que “no Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial” (Brasil, 2017, p. 364). Segundo (Siqueira *et al*, 2020) muitos estudantes chegam ao Ensino Médio sem adquirir conhecimentos básicos de cartografia o que acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem, haja vista, que a dificuldade em identificar e interpretar os fenômenos retratados nos mapas contribui para que eles não se interessem pelo assunto.

No entanto, através da fala de Aziz é possível inferir que ao utilizar o livro Geografia em foco: Caetité os alunos não tiveram dificuldade em realizar leitura dos mapas, pois, por se tratar do seu local de vivência eles conseguiram identificar pontos de referências que lhes eram familiar. O que facilitou a visualização e localização dos fenômenos, a exemplo, da expansão urbana de Caetité. Eles localizaram o centro da cidade e a partir da leitura da legenda do mapa e dos elementos cartográficos conseguiram visualizar o crescimento da área urbana e o surgimentos de novos bairros. Com o livro Geografia em foco Caetité, os alunos também tiveram oportunidade de entrar em contato com mapas de localização do município em escala regional e estadual, além da divisão dos cinco distritos que formam o município.

Langa (2022, p. 19) acredita que “o processo de ensino-aprendizagem tem que ser tanto significativo quanto capaz de ressignificar os saberes pré-existentes dos estudantes. Quando o professor elabora e aplica seu trabalho a partir desse pilar, é possível obter bons resultados”. Como decorrência deste raciocínio, é interessante observar que o livro Geografia em foco:

Caetité possibilitou que os alunos a partir do conhecimento adquirido no seu cotidiano resignificassem os saberes pré-existentes com a introdução de novos conhecimentos acerca dos fenômenos que refletem diretamente na organização do território de Caetité e das relações sociais nele estabelecidas, estimulando e potencializando esses conhecimentos e contribuindo para alfabetização cartográfica dos alunos como enfatiza Aziz.

Nídia ao ser questionada sobre qual conteúdo chamou mais atenção dos alunos promovendo maior participação nas aulas, relata que todos os conteúdos chamaram atenção dos alunos, mas houve dois conteúdos com maior discussão durante as aulas sendo eles: população e expansão urbana de Caetité. Ela destaca que:

Os alunos ficaram animados e se vendo na aula. A última aula foi outro momento que chamou atenção dos alunos, o conteúdo abordado foi patrimônio cultural e paisagens, os alunos ficaram super participativos, muitos não conheciam os patrimônios culturais de Caetité.

Deste modo, é propício refletir que por vezes, tem-se a ideia de que não é necessário abordar determinados assuntos sobre o local nas aulas de Geografia, acreditando que por fazer parte do cotidiano dos educandos eles já conhecem, ou já sabem a respeito. Um exemplo disso são os patrimônios culturais de Caetité, que por estarem localizados em sua grande maioria no centro da cidade, cria-se a ilusão que os moradores e conseqüentemente os alunos em algum momento da vida já tiveram contato com esses bens culturais. Entretanto, a observação de Nídia vem desmistificar esse pensamento, revela que apesar de morarem em Caetité muitos dos alunos não conheciam os patrimônios culturais presentes na cidade.

Ao manusear o livro didático “Geografia em foco: Caetité” os alunos tiveram a oportunidade de visualizar fotografias de alguns dos patrimônios culturais presentes em Caetité, mapas com suas localizações e o contexto histórico em que esses bens culturais estão inseridos. O que favoreceu o entendimento acerca da organização territorial do município de Caetité, tornando possível compreender que ao territorializar o espaço a população cria laços, simbolismos e subjetividade com o meio vivido. Castellar e Vilhena (2010, p. 201) apontam que:

O aluno deve conhecer a organização do espaço geográfico não apenas como um lugar em que se encontram objetos técnicos transformados ou não, mas em que há também relações simbólicas e afetivas, que revelam as tradições e os costumes indo para além das relações entre o ser humano e a natureza e conseqüentemente avaliando os interesses humanos no meio físico.

Ter essa compreensão acerca do seu território desperta no aluno o sentimento de pertencimento ao lugar em que está inserido, possibilitando que se reconheça enquanto agrupamento cultural que se difere dos demais. Aprende a valorizar sua cultura e o conjunto de traços culturais dos diversos grupos étnicos.

Raffestin (1993, p. 144) complementa dizendo que é necessário obter a compreensão que “[...] o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção, a partir do espaço.” Portanto, a periodização da história é que define como será organizado o território e como serão suas configurações econômicas, políticas, sociais e culturais ao longo do espaço-tempo, visto que, o território se encontra em constante transformação podendo se modificar ao passo que a sociedade se modifica.

Caminhando para finalização das perguntas do questionário, foi solicitado a Aziz e Nídia que fizessem considerações a respeito do livro “Geografia em foco: Caetité” e falasse da sua experiência ao aplicá-lo na turma de alunos da Educação Básica do Ensino Médio de Caetité. Eles deram a seguinte resposta:

Acredito que o livro Geografia em foco: Caetité contém uma estrutura e elementos suficientes e muito bom. Gostei de todos os aspectos do livro, a estrutura montada, a metodologia que foi utilizada para abordar e organizar os conteúdos, as imagens, a escrita fácil e direta (Nídia)

Digo sem medo de estar equivocado, todos os assuntos abordados tocaram os alunos, era um interesse que gerava neles quase que instantaneamente. Em muitos momentos em que se abordava os assuntos gerais e eles ficavam dispersos era só começar a falar de Caetité que a postura da turma mudava, parece piegas, mas era algo que me impressionava bastante, eu já esperava um bom engajamento, mas a experiência superou minhas expectativas (Aziz).

Em virtude das considerações feitas pelos participantes da pesquisa fica evidente que o livro Geografia em foco Caetité como apoio para se trabalhar com os conteúdos da disciplina de Geografia: população, segregação socioespacial, problemas ambientais urbanos, resíduos sólidos, recursos naturais e patrimônio cultural. Possibilitou que os alunos interagissem com a geografia local se vendo como sujeitos atuantes no espaço geográfico. O que favoreceu a participação e interesse pelos conteúdos e consequentemente pelas aulas de Geografia.

Para Kupfer (1995, p. 79), “o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”. Nesse sentido, ao trabalhar com o cotidiano do aluno e seu espaço de vivência os residentes conseguiram estimular o interesse deles pelo assunto, proporcionando um ensino relevante para seu desenvolvimento.

A respeito disso, Callai (1999, p. 62) vem salientar que:

O conhecimento não brota da realidade, mas todo aluno tem um conhecimento que vem de casa, e a função da escola e da Geografia é fazer com que ele supere o senso comum, ao fazer da confrontação de sua realidade concreta com o conhecimento cientificamente produzido [...].

Ao utilizar o conhecimento local dos alunos para explicar os conteúdos da disciplina de Geografia através do livro *Geografia em foco: Caetité*, os residentes mostraram o quão essa disciplina é importante para o dia-a-dia dos estudantes. Pois ela, apresenta formas plausíveis para fazer a leitura e interpretação do espaço geográfico, local onde os fenômenos e as práticas humanas se manifestam.

De acordo com Libâneo (2006, p. 7) a “escola que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã [...]”, que possibilite a todos os alunos o alcance do conhecimento e o desenvolvimento de suas capacidades, dentre elas, a de pensar pelo viés da criticidade. A “[...] Geografia tem papel fundamental nessa leitura mais crítica [...], pois temos nos assuntos do mundo (em suas diversas escalas) a sua matéria prima.” (Kaercher, 1999, p.12).

Os conteúdos atraíram a atenção dos alunos estimulando a participação nas aulas, pois ao mesmo tempo que lhes eram apresentados conceitos voltados para o ensino de Geografia eles também estudavam e conheciam a geografia do seu município. Como a configuração dos distritos, os dados demográficos e dinâmica populacional, as transformações da paisagem, as questões ambientais que envolve o desenvolvimento urbano, os recursos naturais presentes em Caetité, a questão dos resíduos sólidos urbano dentre outros.

Percebe-se assim que um material didático produzido e pensado para o ensino da Geografia do município ganha papel relevante, pois dá sentido e significado ao que o aluno aprende nas aulas, despertando sua curiosidade ao mesmo tempo em que lhe prepara para estabelecer relações com outros locais, de modo mais articulado e harmônico.

4.4 Considerações Finais

O presente estudo permitiu constatar que ao utilizar a realidade do aluno nas aulas de Geografia utilizando como material de apoio um livro didático sobre e para Caetité intitulado *Geografia em Foco: Caetité*, o ensino dessa ciência tornou-se mais atrativo e interessante, haja vista, que os alunos conseguiram visualizar na prática os fenômenos estudados. Os conteúdos ganharam mais sentido e significado, auxiliando os estudantes na compreensão do mundo em que vivem e exercitando um olhar crítico sobre a sua realidade.

Segundo Gasparin, (2005, p. 15), “o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve perceber alguma relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem”. O que pôde ser constatado durante a testagem/aplicação do livro *Geografia em foco: Caetité*.

Ao associar os conhecimentos geográficos programáticos com o conhecimento local abordados através do livro *Geografia em foco: Caetité*, os educandos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos ao estudar as nuances que envolve o espaço geográfico em escala regional, nacional, global e sua relação com o local, ou seja, como esses fenômenos se manifestam no seu espaço de vivência e qual a relação entre eles.

Assim, puderam perceber que tudo está relacionado e que os conceitos que eles veem nas aulas de Geografia podem ser confrontados com sua realidade. Compreendendo que ao mesmo tempo em que eles estudam para a disciplina de Geografia também desenvolve consciência de mundo e do espaço em que habita. Ou seja, por meio do arcabouço teórico e prático da Geografia é possível a reflexão, esta, por sua vez, permite criar e efetivar ideias em formato de ações em prol do desenvolvimento local, regional e mundial. O que evidencia o caráter relevante da disciplina de Geografia para a sociedade, posto que, ela quando bem trabalhada ajuda a formar sujeitos pensantes, críticos, emancipados e ativos socialmente, assim como, auxilia na construção da cidadania.

Desse modo, é propício afirmar que o auxílio de um material didático em formato de livro didático voltado para o estudo da Geografia local ganha espaço relevante no trabalho docente e no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, contribui para que professores e alunos possam se ver como seres atuantes no espaço geográfico. Tendo ainda a capacidade de aproximar os alunos das problemáticas locais, exigindo poder cognitivo, capacidade de análise e percepção. O que torna-os aptos a compreender as nuances que envolve a sociedade proporcionando-os viver processos reais e ter condições de intervir de forma autônoma em prol de um mundo melhor e uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

ASSIS, N, M. de. **Inserção da realidade local no ensino de Geografia no Ensino Fundamental II**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, *campus* Nova Venécia, Espírito Santo, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BARBOSA, L. M. D.; VIANA, M. M.; COSTA, G. B. A.; CUNHA, A. L. S. O livro didático de Geografia: representação da mulher negra e indígena. In: ALMEIDA, R. S. de. et.al. **Debates em Geografia: perspectivas para estudos e pesquisas**. Arapiraca: Eduneal, 2021. 188 p.: il.: color (e-book).

CALLAI, H. C. **A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica**. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de. Goiânia: NEPEC, 2010.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, p. 43- 63-20, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: Breves considerações sobre práticas curriculares**. Ver. Bras. Educ. Georg, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 01-18, jul./dez, 2011.

_____. Concepções Teórico-metodológicas e docência da Geografia no mundo contemporâneo. In: **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012. p. 129-54.

COSTA, G.B.A. Um estudo sobre a relação teoria e prática na formação do professor de geografia. In: Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão: EDUFS, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANI, A. C. et. al. **Geografia em sala de aula de aula: Práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1999.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação: O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.

LANGA, M. **Alfabetização cartográfica e o ensino de Geografia através das metodologias ativas de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu Práticas Pedagógicas) – Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, *Campus* Centro Serrano. Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática S. A. 1993.

SANTOS, M. Por uma nova Geografia: São Paulo: EDUSP, 1989.

SIQUEIRA, R. S. de; SANTOS, F. R. T. dos; FEITOSA, A. **A importância da Alfabetização Cartográfica no ensino-aprendizagem em Geografia.** IN: *Diversitas Journal*, 13-01-2020, Vol.5 (1), p.409-421.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola: textos críticos.** São Paulo: Ática, 1998.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático ao longo do tempo se consolidou como instrumento de ação constante no processo de ensino e aprendizagem. Diante das atuais condições de trabalho, é considerado por muitos professores como suporte indispensável para planejamento e organização do trabalho pedagógico. Entretanto, seu uso não exclui a necessidade da utilização de outros materiais didáticos para ampliar as informações e auxiliar na produção do conhecimento.

É consenso que o livro didático por si só não é capaz de problematizar e contextualizar as nuances que envolve a produção do espaço geográfico, nem tampouco consegue suprir a carência de informações específicas acerca da Geografia local. O que condiciona o professor a desenvolver um olhar atento para que possa interligar os conteúdos do livro com a realidade do aluno e desmistificar informações desatualizadas, equivocadas ou até mesmo estereotipadas. Deste modo, fica sob a responsabilidade do professor buscar por fontes e informações que permitam tal articulação.

Caminhando nessa perspectiva, a metodologia aplicada neste estudo propôs produzir e testar um livro didático de Geografia voltado para o ensino da Geografia local, buscando analisar o impacto do uso deste livro para o ensino de Geografia da Educação Básica de Ensino Médio de Caetité e, a obtenção de respostas para o questionamento inicial: Qual impacto do uso de um livro didático de Geografia na perspectiva local?

Através da análise dos resultados foi possível constatar que o livro didático Geografia em foco: Caetité, desenvolvido e testado no decorrer desta pesquisa possibilitou aos futuros professores de Geografia ensinar e aprender Geografia de forma significativa e contextualizada. Atraindo a atenção dos alunos e estimulando a aprendizagem, ao trazer a realidade local para ser confrontada com o conhecimento cientificamente produzido em sala de aula. Afinal, “é preciso ensinar a partir do que o educando já sabe e buscar o significado do que é desconhecido até encontrar o sentido do que está sendo oferecido (Assis, 2019, p.54).



Ao utilizar o livro Geografia em foco: Caetité, produto técnico educacional dessa pesquisa, nas aulas de Geografia os residentes possibilitaram que estudantes fizessem relação

dos conteúdos abordados na aula de Geografia e a realidade local. É importante destacar que o livro Geografia em foco: Caetité não visa substituir o livro didático adotado pela escola nem demais fontes de pesquisa e informações utilizadas por alunos e professores. Seu objetivo é complementar as aulas de Geografia com conteúdos acerca da Geografia de Caetité, possibilitando que o aluno compreenda que a Geografia escolar não estar descolada da sua realidade.

Deste modo, o livro Geografia em foco Caetité se constitui como uma iniciativa inovadora e necessária que tende a contribuir para a qualidade do ensino de Geografia, trazendo sistematização de informações importantes como mapas de localização e caracterização do município de Caetité, a fim de garantir elementos para melhor conhecer a geografia local.

Neste sentido, este estudo apresenta a importância do ensino de Geografia aliado à realidade local. Ele não só aborda a temática como disponibiliza material didático que permite sua execução. Evidenciando que o estudo local pode servir como meio para compreensão dos processos que envolvem a sociedade e a transformação do espaço geográfico, além de tornar a aula de Geografia mais significativa e interessante. Seu caráter relevante é visto na capacidade de despertar o interesse dos educandos para os conteúdos abordados, contribuindo para a leitura do mundo, a partir da sua realidade.

APÊNDICE 01: Roteiro do questionário semiestruturado disponibilizado aos residentes

	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH, CAMPUS VI, CAETITÉ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE – PPGELS Mestranda: Elaine Moreira de Oliveira Orientador: Glauber Barros Alves Costa</p>	
---	---	---

Questionário Semiestruturado

- 1- Após manusear o livro e aplicá-lo em sala de aula, destaque os pontos positivos e negativos da experiência de utilizar um livro didático de Geografia voltado para o estudo da Geografia local.
- 2- Na sua opinião o livro didático Geografia em foco: Caetité forneceu dados e informações necessárias para abordar as temáticas trabalhadas em sala de aula?
() Sim () Não
- 3- Você considera que o uso do livro Geografia em foco: Caetité contribuiu para que o ensino de Geografia ganhasse mais significado ao relacionar os conteúdos estudados com a Geografia de Caetité? Justifique sua resposta.
- 4- Com relação aos alunos, foi possível notar envolvimento com os assuntos abordados?
() Sim () Não
- 5- Na sua opinião qual conteúdo chamou mais atenção dos alunos, promovendo maior participação na aula?
- 6- Houve algum conteúdo que chamou menos atenção dos alunos, ou seja, que eles demonstraram desinteresse pelo assunto ou ficaram dispersos? Justifique sua resposta.
- 7- Durante aplicação do livro houve algum comentário ou comportamento por parte dos alunos que lhe chamou atenção? (Algum relato, experiência que eles compartilharam)
- 8- Ao utilizar o livro Geografia em foco: Caetité você identificou algo que deve ser corrigido?
- 9- Você recorda de elementos/características/aspectos que achou interessantes no livro?
Quais?
- 10- O que você acrescentaria ou mudaria no livro Geografia em foco: Caetité?
- 11- Conte como foi a experiência de aplicar o livro Geografia em foco: Caetité com alunos do 1º ano do Ensino Médio.